

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO NA  
INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA CULTURA**

**FLÁVIO MANUEL DE ARAÚJO ALEXANDRE**

Relatório de Estágio elaborado para a obtenção do grau de Mestre  
em Cultura e Comunicação

2016

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO NA  
INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA CULTURA**

**FLÁVIO MANUEL DE ARAÚJO ALEXANDRE**

Relatório de Estágio orientado pelo Prof. Doutor Rodrigo Furtado,  
especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre em  
Cultura e Comunicação

2016

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, as minhas palavras não são de agradecimento, mas sim de admiração e reservo-as ao Professor Doutor Rodrigo Furtado, não só pelo seu profissionalismo e ensinamentos ao longo do meu percurso académico, mas também pela sua persistência e motivação, uma vez que em tão curto prazo seria impossível a concretização desta minha etapa.

Agradeço a todos os elementos da Associação EPC, que me acolheram com toda a afeição, um lugar singular preenchido, aos meus olhos de pessoas cultas e originais, a quem presto a minha homenagem e gratidão através do meu trabalho.

A ti mãe, agradecer-te-ei tudo o que conseguir alcançar na vida, ou não fosses tu o meu maior exemplo de força e coragem, ensinaste-me a mais amargurada das lições – caminhar sem ti. Entregaste nas minhas mãos uma das tuas maiores heranças, a minha irmã (Cláudia), a quem agradeço o companheirismo, carinho, proteção e dedicação, com a promessa de que também eu serei para ela um exemplo de bravura nos momentos difíceis. Obrigado pai, ainda que ausente és um homem de trabalho árduo que à força me incutiste o sentido de responsabilidade.

À minha querida Tânia, agradeço a amizade de laços fortes e inquebráveis, és o meu sustendo de alma e reconheço em ti, aquilo que considero a maior das virtudes: a lealdade! Ao meu admirável e nobre amigo Pedro, à sensata Diana, ao entusiasta João e à resistente Tia Gigi, dedico uns versos de Almada Negreiros: "Tu Só, loucura, és capaz de transformar /o mundo tantas vezes quantas sejam as necessárias para olhos individuais /Só tu és capaz de fazer que tenham razão /tantas razões que hão-de viver juntas. /Tudo, excepto tu, é rotina peganhenta. /Só tu tens asas para dar /a quem tas vier buscar"

Por fim, um breve agradecimento aos, colegas amigos e familiares que sempre estiveram por perto e colaboraram na realização deste projeto, com especial admiração pelos meus pequenos afilhados, Leonor e Duarte.

## RESUMO

O presente trabalho propõe-se a relatar a minha experiência enquanto estagiário na Associação Espaço Pessoa e Companhia, associação cultural sem fins lucrativos, e de ora em diante designada como EPC.

A par da descrição das atividades desenvolvidas ao longo do estágio, pretendo com este relatório explorar os conceitos de cultura, associativismo, inclusão social e redes sociais, de forma a correlacioná-los com os conhecimentos adquiridos ao longo do ano teórico do Mestrado em Cultura e Comunicação, bem como com a experiência obtida no estágio curricular.

Articular o meu percurso académico com as tarefas desempenhadas no EPC permite-me elaborar uma observação crítica sobre os conceitos apresentados e especialmente analisar a principal temática do meu trabalho: a cultura como um veículo para a inclusão social, destacando a importância do EPC e as redes sociais, uma vez que estas revelam ter um papel crucial na manutenção da associação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Associação cultural, inclusão social, comunicação, redes sociais.

## ABSTRACT

The following project aims at reporting my experience as an intern in the Associação Espaço Pessoa e Companhia, a non-profit cultural association, from now on referred to as EPC.

Together with the description of the activities developed throughout the internship, I intend, with this report, to explore the concepts of culture, partnership, social inclusion and social networks, in order to relate them with the knowledge acquired over the course of my Culture and Communication Master's Degree theoretical year, as well as with the experience obtained during the curricular internship.

The articulation between my academic career and the tasks developed in EPC allowed me to make a critical observation about the presented concepts, and especially, to analyse the main topic of my project: culture as a means for social inclusion, highlighting the importance of EPC and social networks, since these show a key role in the association's maintenance.

**KEY-WORDS:** Association cultural communication, social inclusion, social networks.

# ÍNDICE

AGRADECIMENTOS .....	2
RESUMO .....	3
ABSTRACT .....	4
<b>I - Introdução</b> .....	9
Apresentação .....	10
Objetivos .....	11
<b>II - Caracterização da Associação Espaço Pessoa e Companhia</b> .....	12
1 – Acolhimento .....	13
2 - História, missão, objetivos, parceiros, equipa.....	15
3 – Proposta de uma análise SWOT .....	20
4 - Exposição das atividades culturais desenvolvidas no EPC.....	24
4.1 - <i>Cupcakes</i> da Lu.....	26
4.2 – Tertúlias Literárias: Tertúlia: Clube dos poetas vivos; Tertúlia de poesia (escrita); Tertúlia de poesia (Leitura); Cross writing, acting & filming .....	27
4.3 - Oficina de Filmagem com o Realizador Axel Wiczor .....	30
4.4 - Exposição "Provocação pseudo artística e intelectualóide de Antropomorfismo digital" .....	32
4.5 – Exposições de fotografia: "Outros Lugares" – Lisa Vaz; "Estranhas Emoções & os Pensamentos de Todo o Dia" – Catarina Inácio .....	34

4.6 - Palestra sobre Primatologia; Apresentação da Primeira Antologia de Pintura Portuguesa do Século XVIII de Pietro Guarienti. ....	37
4.7 – Apresentações de obras literárias: "Três Pianos e Outros Exercícios" de Paula Dias; “Fotopoesia” de Isabel Ruth .....	39
4.8 - <i>Workshops</i> de Escrita Criativa .....	42
4.9 – Exposições de Pintura: “Fragmentos” – Pinturas de Pedro Rego; “No Feminino” – Pinturas de Valério Giovannini .....	44
4.10 - Concerto de Tomás Cunha e Nelson Queirós .....	48
4.11 - Encontro literário, com Richard Zenith .....	50
<b>III – Análise do conceito de associativismo e a sua prática no EPC .....</b>	<b>52</b>
1 – Análise sobre o conceito de associativismo cultural .....	53
2 - A importância do associativismo para o desenvolvimento e manutenção do EPC.....	62
<b>IV - Como poderá a Cultura ser um veículo para a inclusão Social?.....</b>	<b>67</b>
1 – Reflexão sobre a função do EPC na inclusão social através da cultura .....	68
<b>V - Como difundir um projeto de “bairro” no espaço internacional? .....</b>	<b>77</b>
1 - A importância das redes sociais para a divulgação de informação .....	78
CONCLUSÃO .....	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	91
ANEXOS .....	94
A: Fotografias e Imagens .....	95

A 1 – Selecção de imagens ilustrativas das Tertúlia: Clube dos poetas vivos; Tertúlia de poesia (escrita); Tertúlia de poesia (Leitura); Cross writing, acting & filming .....	95
A 2 - Retrato de Liza Vaz.....	96
A 3 - Fotografia da autoria de Liza Vaz, presente na exposição <i>Outros Lugares</i> .....	97
A 4 – Fotografia da autoria de Catarina Inácio, presente na exposição <i>Estranhas Emoções &amp; os Pensamentos de todo o dia</i> .....	98
A 5 – Cartaz de divulgação da exposição <i>Fragmentos</i> .....	99
A 6 – Cartaz de divulgação da exposição <i>No Feminino</i> e fotografias do evento .....	100
A7 – Imagens de divulgação da exposição <i>Provocação pseudo artística e intelectualóide de Antropomorfismo digital</i> .....	101
A8 - Cartaz de divulgação da apresentação do livro <i>Fotopoesia</i> de Isabel Ruth .....	102
A 9 - Fotografia ilustrativa da apresentação do livro <i>Fotopoesia</i> de Isabel Ruth .....	103
A 10 - Cartaz de divulgação da Oficina de Filmagem com o Realizador Axel Wiczor e fotografia ilustrativa do evento.....	104
B: Tabelas .....	105
B 1 – Calendarização das atividades .....	105
B 2 – Lista de contatos a entidades nacionais .....	109
B 3 – Lista de contatos a entidades estrangeiras .....	110
C: Documentação .....	111
C 1 – Exemplar de ficha de sócio.....	111



C 2 – Exemplar de protocolo de pareceria .....	113
C 3 – Breve questionário (via e-mail) ao responsável do EPC, Dr. Hugo Duarte .....	116
C 4 – Resposta (via e-mail) do Dr. Hugo Duarte ao questionário.....	117
C 5 – Planificação da exposição: No Feminino .....	119
C 6 – Comunicado via e-mail das regras e normas de utilização do EPC, Delegação de tarefas e procedimentos importantes para o bom funcionamento da associação .....	121
C 7 – Carta de apresentação do EPC a entidades nacionais .....	127
C 8 – Carta de apresentação do EPC a entidades estrangeiras .....	129
C 9 – Lista de Associações voluntárias na freguesia de Arroios (Jornal de Arroios, nº. 02 Julho 2014).....	130

## **I - Introdução**

## Apresentação

O presente relatório de estágio é o elemento final para a conclusão do grau de mestre em Cultura e Comunicação, curso lecionado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Pretendo com a presente dissertação explorar alguns dos conceitos abordados no âmbito das aulas que frequentei, isto é, os conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso académico.

Para a conclusão do referido Mestrado, optei por frequentar um estágio curricular, pelo que fui acolhido na Associação EPC, situada na Calçada Santana 177, 1150-303 Lisboa, que me possibilitou efetuar um trabalho prático diversificado no âmbito da cultura e comunicação, tais como: a organização e promoção de eventos culturais e a divulgação do projeto defendido pelo EPC a instituições estrangeiras. O estágio teve início a 01 de Novembro de 2014, com data de término a 20 de Junho de 2015.

Parte fundamental do meu relatório incide na caracterização do EPC. Tratando-se de uma associação cultural sem fins lucrativos, é minha pretensão apresentar uma reflexão sobre os conceitos de cultura, associativismo, inclusão social e a importância das novas tecnologias para a divulgação e projeção da instituição, em termos locais e da sua inclusão na cidade.

Para uma melhor conceptualização dos temas supra mencionados, apresento uma descrição das atividades culturais que desenvolvi e/ou participei, onde estabeleço uma articulação entre a experiência e a componente teórica adquirida nas aulas e sustida pelas leituras complementares.

Em suma, ao longo do projeto são abordados dois temas distintos, sendo o primeiro, a relevância do associativismo para a conservação do EPC, bem como a sua importância para a inclusão social através da cultura; e o segundo, a importância das novas tecnologias para a projeção do EPC no espaço internacional.

## Objetivos

Com o presente relatório, além da descrição pormenorizada das tarefas por mim desempenhadas ao longo do estágio, tenciono expor de forma crítica os temas transversais às questões de investigação que cingem a temática do relatório. Assim, o trabalho está estruturado em três capítulos que considero pertinentes para a questão central: a importância do associativismo na inclusão social através da cultura.

O primeiro capítulo da minha dissertação, dedica-se à caracterização do EPC, onde extensamente componho uma apresentação da associação, fazendo referência à história, objetivos, parceiros e missão; caracterização do período de estágio, através da descrição das atividades desenvolvidas e a importância do associativismo para a manutenção e desenvolvimento do EPC.

Seguindo uma linha mais científica, apresentam-se o segundo e terceiro capítulos do trabalho, nos quais desenvolvo duas questões para mim pertinentes para o desenvolvimento do tema da cultura associada à inclusão social: Como poderá a cultura ser um veículo para a inclusão social? E como difundir um projeto de “bairro” no espaço internacional?

É minha pretensão articular o segundo capítulo com a minha experiência no EPC, para apresentar uma reflexão sobre a programação cultural desenvolvida na associação e a sua importância para a inclusão social. No terceiro e último capítulo, procurarei ponderar a relevância das redes sociais para a divulgação da informação, que de forma prática e eficaz se torna acessível a um público extenso, sendo no caso do EPC uma importante ferramenta na tarefa de divulgação da informação.

## **II - Caracterização da Associação Espaço Pessoa e Companhia**

## 1 – Acolhimento

Para a caracterização do acolhimento do EPC, começarei por descrever o meu primeiro dia na associação. Assim, No dia 01 de Novembro de 2014, realizou-se no EPC, sito na Calçada de Santana nº. 177, em Lisboa, a primeira entrevista para a minha integração na Associação como estagiário, tarefa fundamental para a conclusão do meu percurso enquanto estudante do Mestrado em Cultura e Comunicação da Faculdade de Letras. A reunião foi conduzida pelo Dr. Hugo Duarte, um dos membros fundadores da Associação e coordenador do projeto, estando também presente um dos membros voluntários da associação (Soraia Simão). Num primeiro momento, foram-me apresentadas as instalações, e de seguida uma breve entrevista, pois questionaram-me sobre quais os meus critérios em optar pelo EPC para a realização do meu estágio curricular; de que forma poderiam os membros da instituição contribuir para o bom desempenho no meu trajeto académico; e quais as temáticas que pretendia abordar no meu relatório de Estágio. Após esta breve análise aos meus objetivos e interesses, o Dr. Hugo Duarte, definiu para mim um plano de tarefas que contribuiriam para a conclusão do trabalho agora exposto.

Nesta mesma reunião, foram-me transmitidas todas as informações necessárias para a minha presença nas instalações. Tomei conhecimento do horário de funcionamento, das atividades que se realizavam, do modo como devemos abordar os visitantes que pretendem conhecer o espaço, como promover o projeto defendido pela instituição, bem como todas as condutas de utilização, segurança e higiene do espaço.

Uma vez preparado para fazer uma boa gestão do espaço, os membros responsáveis pela Associação, o Dr. Hugo Duarte e Dr. Luís Cunha, optaram por me tornar um estagiário autónomo e autodidata, alegando que pertencia à associação tal como qualquer um dos membros voluntários, tendo assim liberdade para desenvolver o meu principal foco (a dissertação do presente relatório), mas também apresentar e criar novas atividades culturais que contribuíssem para o desenvolvimento da associação.

## 2 - História, missão, objetivos, parceiros, equipa

Para o enunciado tema, apresento uma definição do conceito de Associação, com base na publicação *Implicações democráticas das associações voluntárias – o caso português numa perspectiva comparativa europeia*, da autoria de José Manuel Leite Viegas que tem como referencia autores como Meister e Skocpol, articulando-o com a caracterização do EPC desde a sua fundação e com o trabalho de campo que desenvolvi durante o período de estágio.

Situado em plena Calçada de Santana, o EPC nasceu em Setembro de 2013 a partir da paixão de um grupo de amigos pelos livros. Sob o pretexto de uma livraria dedicada à venda de livros usados, o EPC veio a transformar-se num espaço multidisciplinar, que desde a sua fundação defende que a cultura deverá ser eleita comum um bem primordial ao serviço da comunidade.

Assim, à luz do pensamento de Meister (1972), considera-se que uma associação é estruturada por um grupo de pessoas que voluntariamente abrangem em comum os seus interesses, conhecimentos e/ou atividades de forma periódica, seguindo normas por eles definidas, com o objetivo de partilhar os benefícios da cooperação, bem como defender causas ou assuntos.

Como tal, o EPC é uma associação que conta com três vertentes: a vertente cultural, académica e social. Estas três forças de atuação regem-se pelo voluntariado e associativismo.

A vertente cultural é sustida por uma programação diversificada que consiste na criação de eventos, tais como: debates, exposições, tertúlias literárias, *workshops*, visitas guiadas, aulas de línguas ou apresentação de livros. Tendo como fonte de rendimento a venda de livros usados, a sua compra não é obrigatória, o que disponibiliza aos seus visitantes uma sala de leitura com vários títulos disponíveis e em diversos idiomas.



No que concerne à vertente académica, o objetivo passa por aproximar a academia do projeto comunitário que o EPC representa, através da apresentação de projetos de investigação desenvolvidos por alunos das diversas instituições de ensino superior e nos protocolos de estágio entre a associação e a Faculdade de Letras, o que permite uma comunicação entre estas duas instituições.

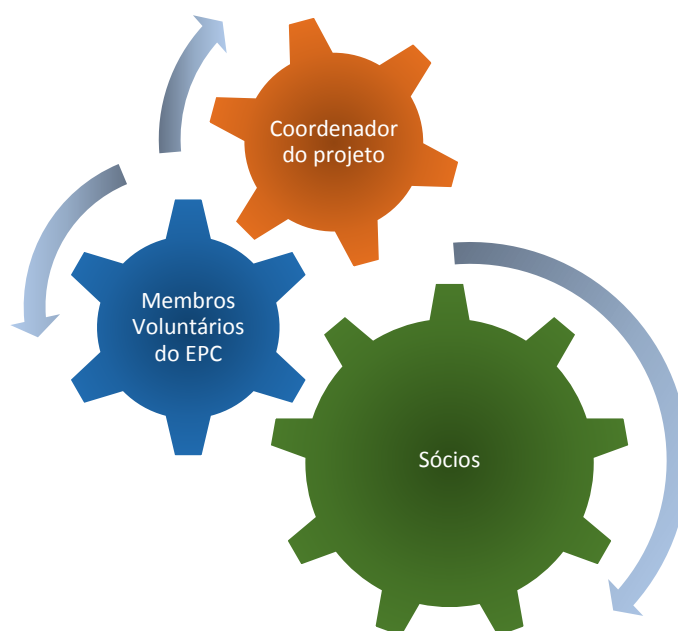
Por fim, o princípio da inclusão social através da cultura reflete-se no trabalho que o EPC tem vindo a desenvolver junto dos residentes da Colina de Santana. A programação cultural diversificada que a associação disponibiliza tem como objetivo servir a um público transversal, como por exemplo, a leitura de contos infantis direcionada para as crianças, os recitais de poesia e as tertúlias literárias concebidas para a população sénior e os encontros de línguas que se destinam aos emigrantes de diversas nacionalidades que habitam no bairro. Em citação a Skocpol (1999), José Manuel Leite Viegas indica *que a transformação das associações nos últimos anos vai, aliás, no sentido da menor militância interna, compensada por um reforço da sua intervenção na esfera pública, quer na representação de interesses de grupo, quer na defesa de valores e normas sociais* (Viegas, 2004: 37). O trabalho realizado para as populações mais desprotegidas tem contado com a colaboração de outras instituições dedicadas à ação social, com as quais o EPC estabelece parcerias que defendem o princípio da inclusão social através da cultura. O EPC integra ainda o Núcleo Executivo da Comissão Social da Freguesia de Arroios e o Conselho Local de Ação Social de Lisboa.

Ainda que este projeto tenha começado com uma paixão partilhada entre um grupo restrito de amigos pelos livros, atualmente o EPC é formado por um conjunto de pessoas dedicadas ao desenvolvimento social através da cultura. É uma equipa multidisciplinar que conta com especialistas em diversas áreas do saber, o que possibilita uma troca e uma grande abrangência de conhecimentos.

Como qualquer instituição, a associação detém dois membros fundadores, um coordenador responsável pelo projeto, 13 membros voluntários que contribuem para a

organização, manutenção e funcionamento do espaço e inúmeros sócios que para mim, representam o alicerce da associação.

De modo representativo, sugiro o seguinte esquema para a caracterização da equipa formada pelo EPC:



#### *Formação da Equipa do EPC*

Seria despropositada a criação de um organograma que organizasse hierarquicamente a equipa formada no EPC, pois a relação interpessoal entre os membros é irrmãmente gerida, representando um grupo coeso que defende e acredita no projeto. Seria igualmente imprudente da minha parte excluir os sócios que se ligam à missão da associação, uma vez que considero até que eles são o grande propulsor que permitem o desenvolvimento e expansão da associação, pois o EPC é uma associação sem fins lucrativos e o associativismo é uma das importantes fontes de receita da associação.

Para um melhor entendimento sobre a importância dos associados para a sustentabilidade do EPC e o seu contributo para o desenvolvimento da missão levada a cabo pela associação, considero necessário explorar a relação entre os membros associados

e o EPC, numa perspetiva de diferenciar os elementos ativos dos passivos e em que vertente estes se ligam ao projeto defendido pela associação.

Do ponto de vista relacional dos membros para com as associações, exponho uma breve análise sustentada pela leitura do texto de Pedro Moura Ferreira, *Associações e Democracia – Faz o associativismo alguma diferença na cultura cívica dos jovens portugueses?* Na sua exposição, o autor identifica a existência de uma diferença entre o envolvimento (ativo ou passivo) dos associados nas associações, que consequentemente desencadeiam efeitos diferenciados.

Sobre os elementos passivos de uma associação, Pedro Moura Ferreira afirma que estes estabelecem *um envolvimento associativo sem uma relação afectiva com a organização e a vida associativa. (...) Revê-se mais numa posição de “cliente” do que na de associado “activo”* (Ferreira, 2008: 111).

No que concerne aos elementos ativos, o autor defende que o envolvimento destes para com as associações se caracteriza numa relação que *envolve o sentido das responsabilidade e obrigações cívicas que se traduz nos “deveres” em relação aos outros, à comunidade e à sociedade (por exemplo, quando [...] consideram ser um dever participar no melhoramento da sociedade ou empenharem-se na resolução dos problemas da comunidade).* ” (Ferreira, 2008: 112).

Em consonância com o que acontece no EPC, as atividades culturais desenvolvidas, além de servirem o objetivo de disponibilizar um serviço aos seus associados, são planeadas de forma a incutir uma participação ativa na defesa de um princípio cívico: a inclusão social através da cultura. Neste sentido a cultura deve ser entendida como um bem essencial ao serviço da comunidade e suportada pela intervenção assídua e fortemente interventiva dos seus associados, através da divulgação do projeto EPC, na sua participação nas atividades desenvolvidas, na apresentação de ideias e nas ações voluntárias em prol do princípio da inclusão social.

Tal como defende Pedro Moura Ferreira, os benefícios que uma associação proporciona aos seus associados não se restringe apenas às atividades que desenvolve ou aos objetivos que pretende defender, mas sim ao grau de participação que requer dos seus membros associados (Ferreira, 2008: 112). A melhor forma de sustentar o pensamento do autor e traspô-lo para os valores do EPC, será através do nome da associação, Pessoa e Companhia, que assume um duplo significado. É sem dúvida um nome que faz referência aos grandes autores da literatura portuguesa, para além de Fernando Pessoa. E por outro, engrandece a relevância da cultura como um elo de união entre o indivíduo (Pessoa) e a comunidade (Companhia).

### 3 – Proposta de uma análise SWOT



Com a presente análise, pretendo elaborar um diagnóstico do EPC, através do modelo SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), de forma a identificar alguns objetivos estratégicos para o desenvolvimento e manutenção da associação.

É meu intuito identificar os elementos internos da organização (forças e fraquezas) e o seu ambiente externo (oportunidades e ameaças), definir as relações existentes entre os pontos fortes e as ameaças. E, por fim, apresentar soluções de como se poderá transformar um ponto fraco numa oportunidade.

No que respeita aos elementos internos da organização, considero que as suas linhas de força incidem na facilidade de acesso às novas tecnologias, dispor de uma equipa multidisciplinar, proporcionar aos seus visitantes uma oferta cultural diversificada e ser detentora de um nome que aproxima a instituição das pessoas. A par destas linhas de força, identificam-se algumas ameaças de relação estreita com as vantagens mencionadas, tais como: a forte concorrência, a escassez de capital e a falta de visibilidade da associação.

Na atualidade existe uma grande facilidade na aquisição de equipamentos tecnológicos. Através de um *smartphone* ou de um computador, poderemos ter acesso a uma informação diversificada e as redes sociais permitem uma comunicação instantânea que ultrapassa fronteiras. Com as estratégias de comunicação bem planeadas, resolver-se-ia a problemática da pouca visibilidade que o EPC poderá ter não só em Portugal, mas também no mundo. Como referido, o nome Pessoas e Companhia é ambivalente: não só assume um tributo aos grandes autores portugueses, como estabelece uma relação proximidade entre o EPC (Pessoa) e a comunidade (Companhia), ora esta relação de proximidade é o que se pretende quando utilizamos como recurso as novas tecnologias para a divulgação da informação e a promoção da missão defendida pela instituição.

A equipa multidisciplinar que compõe o EPC e a grande oferta de eventos culturais deverá ser utilizada como um recurso para o combate à forte concorrência, uma vez que na freguesia de Arroios existem aproximadamente 27 instituições culturais e desportivas que defendem a mesma missão que o EPC, isto é a inclusão social. Considero fundamental a definição de novas linhas estratégicas de coesão com as outras entidades, como por exemplo a criação de acordos de parceria que permitirão a criação de uma rede de instituições que se auxiliem mutuamente, combatendo a escassez de capital, pois este é um problema já identificado na maioria das associações sem fins lucrativos.

Dominando as várias áreas do saber, considero que a equipa multidisciplinar do EPC dispõe dos conhecimentos necessários para delinear estratégias mais eficientes e seguras para a cooperação com outras instituições, dissuadindo estas de se tornarem numa

possível ameaça e transformá-las numa oportunidade única para o desenvolvimento de uma ideia partilhada, a inclusão social através da cultura.

Como alguns dos pontos mais frágeis do EPC, identifico o elevado número de membros voluntários em contraste com a existência de um único coordenador responsável. Os voluntários dedicados ao EPC têm a função de contribuir ativamente para a organização e manutenção do espaço, tais como angariar novos sócios, planear e executar eventos e divulgar os valores defendidos pela instituição. Ainda que mostrem grande aptidão e autonomia para o exercício destas tarefas, considero que a figura do coordenador é fundamental para a formalização de regras, aprovação de projetos, orientação dos membros voluntários e incentivar a convivência entre os vários elementos.

Do trabalho de observação que efetuei durante o período de estágio, constatei que a dedicação do Dr. Hugo Duarte ao EPC é bastante cuidada, pois investe grande parte do seu tempo livre no acompanhamento dos projetos e orientação dos voluntários. Contudo, para uma maior eficiência na gestão e organização da equipa, a estrutura coordenativa da associação poderia talvez ser reforçada. Creio que um acompanhamento mais assíduo por parte de elementos da coordenação resultaria numa equipa mais coesa e numa maior interatividades entre os membros da associação.

As principais fontes de receitas do EPC advém da venda de livros usados e da angariação de sócios, ações estas que na maior parte das vezes estão pendentes da realização de eventos que atraem um maior número de visitantes. É certo que neste sentido o EPC procura ser um espaço eclético e de agenda preenchida, porém explorar uma parceria com organismos estatais poderia facultar uma segurança acrescida à subsistência da associação.

Atualmente, os principais parceiros estatais do EPC são a Junta de Freguesia de Arroios e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O Centro Social Paroquial da Pena e a Associação de Reformados da Pena são instituições de cariz social e que em parte usufruem de verbas estatais. Sendo estas duas instituições parceiras da associação, que defendem uma ideia em comum com o EPC, a inserção social, considero que os elementos

integrantes do EPC deveriam proactivamente angariar informação junto destas instituições, no sentido de procurar aconselhamento financeiro e de orgânica estrutural/organizacional.

O excelente trabalho desenvolvido na associação deverá perdurar no nobre exercício da inclusão social através da cultura. E considero que fortalecer o seu relacionamento com instituições semelhantes seria uma mais-valia para a divulgação da missão e atrair um maior número de visitantes à associação, pois como referido anteriormente, a freguesia de Arroios caracteriza-se pelo associativismo e as instituições que se dedicam à inclusão social são inúmeras, apelar a uma maior partilha de experiências entre os elementos das diferentes instituições, faria com que a forte ameaça da concorrência se traduzisse numa oportunidade única para o estabelecimento de parcerias.



#### 4 - Exposição das atividades culturais desenvolvidas no EPC

No enunciado tema, *exposição das atividades culturais desenvolvidas no EPC*, apresento um relato das atividades em que participei, Assim procurei explorar a dinâmica organizacional dos eventos decorridos, o processo de planeamento das atividades culturais, as competências e aptidões adquiridas, os obstáculos com que me deparei, a relação que estabeleci com os membros efetivos do EPC e à minha percepção face à orgânica e funcionamento da associação.

O EPC também se caracteriza pela venda de livros usados, e sendo este um recurso importante para a manutenção e sustentabilidade do espaço. Assim não exporei no presente capítulo as tarefas que desempenhei neste âmbito, pois pretendo criar um particular foco na organização e inauguração dos eventos culturais decorridos no EPC. Contudo, a comercialização de livros, exigiu uma grande dedicação da minha parte.

Importante será ainda mencionar que o EPC não dispõe de uma base de dados com o registo dos livros disponíveis para compra, sendo que fiquei responsável pela manutenção e organização das estantes que disponha os livros por áreas temáticas (Literatura Portuguesa, Literatura Inglesa, Literatura Francesa... Arquitetura, Fotografia, Filosofia...), pois era de extrema importância manter esta disposição, uma vez que na falta de um registo dos livros disponíveis na livraria, a sua organização era fundamental para uma observação rápida e quase que intuitiva para os leitores que nos visitassem. Destaco que me voluntariei para a criação de uma base de dados com o registo de todos os livros disponíveis no EPC, mas o Dr. Hugo Duarte, responsável pelo projeto da associação, discordou da minha opinião, uma vez que esta ação faria com que a associação se aproxima-se de sistema de trabalho e organização das livrarias comuns e o objetivo do EPC é evidenciar-se através da diferença.

Parte fundamental do meu relatório incide na caracterização do EPC, tratando-se de uma associação cultural sem fins lucrativos, considero de extrema importância explicar o

modo como as atividades culturais promovidas pela associação contribuem para o desenvolvimento do projeto defendido pelo EPC e o seu contributo para a inclusão social através da cultura.

Durante a minha permanência na associação, o EPC afirmou-se como um pequeno refúgio do tamanho do mundo; como um lugar de encontro, de partilha e de descoberta, devido à diversidade na programação cultural e ao modo despretensioso com que acolhe os seus visitantes.

O estágio teve início a 01 de Novembro de 2014, com data de término a 20 de Junho de 2015 e durante este tempo presenciei diferentes situações no EPC: encontros literários, concertos, exposições de diversas áreas da cultura, apresentação de livros, Workshops de Escrita Criativa, sessões de intercâmbio linguístico, leitura de contos infantis, apresentação de livros e receção de ilustres visitantes, como os escritores Richard Zenith e Paula Dias, a fotógrafa premiada Liza Vaz e a atriz Isabel Ruth.

Com toda esta criatividade e diversidade nas atividades culturais, creio que ao longo dos próximos tempos, novos sonhos e ideias verão a luz do dia e novos projetos serão colocados em prática, continuando eu a participar e a colaborar com a missão e os valores defendidos pelo EPC, não como estagiário ou membro da associação, mas na condição de sócio (elemento relevante para a manutenção da associação) e visitante assíduo.

#### 4.1 - *Cupcakes* da Lu

Este evento realizou-se durante a tarde do dia 08 de Novembro de 2014 e foi da responsabilidade da Luísa Santos, um dos membros voluntários do EPC, que revela uma paixão pela doçaria, tendo como especialidade a confeção de *cupcakes*. Este foi o primeiro evento a que assisti na associação. Ainda que não tivesse uma participação ativa neste acontecimento, é para mim importante salientá-lo, pois marcou o meu segundo dia no EPC. Esta experiência fez-me sentir acolhido e familiarizado com o espaço, bem como conhecer alguns elementos que formam a equipa do EPC.

Recebemos durante a tarde a visita de amigos íntimos da Luísa Santos e alguns sócios do EPC, que, por um valor simbólico, partilharam a mesa com desconhecidos para desfrutar não só das especialidades da Luísa, mas das conversas variadas que surgiam. Para mim esta experiência tornou-se emblemática, porque me obrigou a transpor o que consideraria uma barreira pessoal, a interação com desconhecidos, a tarefa que se veio a revelar a mais importante durante a minha permanência na associação. Uma vez integrado no projeto defendido pela associação, posso resumir o sentimento de quem visita o EPC:

Ao entrar no Espaço Pessoa e Companhia, não está a visitar nem uma livraria, nem uma galeria de exposições, nem um café de bairro.

Está sobretudo a descobrir um pequeno refúgio do tamanho do mundo. Um lugar onde habitam a arte e a poesia, a música e a literatura, a ciência, a filosofia e a história.”

Fonte: <http://www.pessoaecompanhia.com/> Consultado em 27/03/2015

4.2 – Tertúlias Literárias: Tertúlia: Clube dos poetas vivos; Tertúlia de poesia (escrita); Tertúlia de poesia (Leitura); Cross writing, acting & filming

No que respeita às tertúlias literárias, estas representaram um evento recorrente no EPC, tendo eu tido uma intervenção ativa em todas elas, não só como participante, mas desempenhando sempre tarefas diferentes em cada sessão, o que me permitiu adquirir gradualmente bastantes conhecimentos práticos na área da comunicação e da cultura.

Independentemente da designação destas tertúlias literárias, o seu intento foi sempre o mesmo: reunir em torno de várias mesas, um grupo heterogéneo de pessoas (um público de várias idades, nacionalidades e culturas), com o objetivo de partilhar o gosto pela escrita e pela leitura, tendo como elemento moderador, David Kong, membro voluntário e dedicado ao EPC e propulsor destas atividades. No que concerne às datas de realização destes eventos, houve por parte da coordenação do EPC uma manifestação de vontade de que estas tertúlias se realizassem mensalmente, devido ao fluxo significativo de pessoas que participam neste evento. Assim, as tertúlias literárias, clube dos poetas vivos, decorreram nos dias 15 de Novembro de 2014, 17 de Janeiro de 2015 e 21 de Fevereiro de 2015, as tertúlias de poesia (escrita) ocorreram nos dias 28 de Fevereiro e 18 de Abril de 2015 e as tertúlias de poesia (leitura) realizaram-se nos dias 28 de Março e 23 de Maio de 2015. O evento: *cross writing, acting & filming* ocorreu no dia 16 de Maio de 2015: este evento contou com a presença dos habituais frequentadores das tertúlias literárias, onde se realizou a leitura de vários textos, mas numa vertente mais dinâmica e ousada, articulando a literatura, a escrita e a representação, não se restringindo apenas à declamação de poemas.

Sob o pretexto da leitura, da escrita e da interpretação de poesia, estas reuniões caracterizam-se pela sua grande transversalidade no que se refere ao público para o qual foram estruturadas, isto é, beneficiam os que pretendem entender melhor a poesia, estimulam os debates de opinião sobre a leitura e a escrita de poemas, proporcionam o encontro ou reencontro com os textos poéticos e incentivam a uma aprendizagem sobre as construções poéticas de natureza diversa, quanto ao seu conteúdo, à sua forma e aos seus

autores. Do ponto de vista didático, esta foi para mim uma experiência bastante enriquecedora tanto a nível pessoal quanto a nível profissional.

Além da satisfação com que participei nestes eventos, a minha aprendizagem enquanto técnico de Cultura e Comunicação no EPC consolidou-se ao desempenhar em cada sessão funções de diferentes ordens. Tal como referenciado anteriormente, considero que o acompanhamento que tive por parte de David Kong me proporcionou um crescimento gradual e estruturado em várias vertentes.

Antes de se iniciarem as tertúlias literárias, era da minha responsabilidade preparar e decorar a sala para a receção dos visitantes, o que incluía garantir que na associação existiam fichas de sócio suficientes tendo em conta o número de visitantes; sobre as mesas, dispunha também uma seleção de livros para venda, pois estando no campo visual dos participantes, esta seria uma forma de os atrair e sensibilizar para a compra de livros e de contribuírem para o EPC tornando-se sócios.

Com a supervisão de David Kong, aprimorei as minhas capacidades comunicativas, pois no início de cada sessão, teria de fazer uma apresentação da associação em português e em inglês. Uma vez que o público era sempre bastante heterogéneo, justificar-se-ia uma apresentação bilingue, de forma a facilitar o processo de comunicação entre participantes e o EPC. O meu discurso não se restringia apenas à apresentação da associação. Com o David aprendi que a presença de um aglomerado significativo de pessoas na associação tornava-se também numa forma viável de promover e divulgar eventos futuros que decorreriam no EPC. Creio que o principal objetivo em articular num só discurso a apresentação do projeto e a divulgação de novos eventos seria o de sensibilizar os presentes para a promoção social através das atividades culturais oferecidas pela associação, tornando-se esta numa estratégia forte de comunicação, pois incita a uma maior envolvimento entre visitantes e a associação, revelando que o EPC não se limita às tertúlias literárias, mas que oferece uma programação cultural diversificada.

Sempre que me foi solicitado, auxiliei o David na organização, coordenação e desenvolvimento desta atividade, em vários estágios: iniciando pela receção e acolhimento

dos visitantes, aprendi a divulgar e promover a missão defendida pelo EPC progredindo para a importância de incentivar a compra dos livros disponíveis nas estantes, compreendi a importância de aliciar os participantes a associarem-se ao projeto. Quando necessário ficava responsável por fotografar as tertúlias, pois as imagens recolhidas serviriam para publicar na página do *Facebook* da associação, o que consequentemente faria crescer o número de visitantes na página. Isto facilita o processo de comunicação do EPC para a propagação da informação, fazendo uso de um recurso que não implica qualquer valor monetário.

Em suma, as tertúlias de poesia caracterizam-se pelo encontro de pessoas de várias nacionalidades, que tem como objetivo a leitura, a escrita e a representação de poemas. Quanto ao ambiente que se encontra ao frequentar uma destas sessões, poderá ser descrito através de algumas palavras publicadas no *site* oficial do EPC:

Este é o espaço onde a Cultura não se reduz a um mero acto de fruição mas representa um contínuo gesto de descoberta e de partilha, traduzindo na prática as palavras do escritor Vergílio Ferreira, ao referir que "A cultura é o modo avançado de se estar no Mundo, ou seja, a capacidade de se dialogar com ele.

Fonte: <http://www.pessoaecompanhia.com/> Consultado em 12/04/2015

### 4.3 - Oficina de Filmagem com o Realizador Axel Wiczor

O realizador, fotógrafo e compositor alemão Axel Wiczor é um membro associado do EPC e frequentador assíduo das atividades que se desenvolvem na associação. Estando a par da missão defendida pelo EPC, voluntariamente decidiu contribuir para o desenvolvimento do projeto, através da partilha de conhecimentos que abarcam a sua profissão. Assim, no pretérito dia 13 de Dezembro de 2014, executou-se no EPC um mini-curso de filmagem. Esta Ação de formação teve uma componente teórica e prática onde os alunos foram desafiados a realizar e a produzir uma curta-metragem documental.

O valor de participação equivalia ao coletado numa inscrição de novo sócio do EPC por um período de vigência de 1 ano. Para os que já fossem associados, a participação tornou-se gratuita. A generosidade de Axel Wickzor permitiu ao EPC incluir no seu programa cultural novas atividades e atrair novos sócios à associação.

Enquanto estagiário, não consegui participar no *workshop*, mas desenvolvi algumas tarefas para a execução e promoção do evento, bem como para a obtenção de novos sócios. Primeiramente solicitámos via *e-mail* uma pequena descrição do programa ao Axel Wiczor, para que pudéssemos distribuir tarefas entre os membros efetivos do EPC e perceber qual a forma mais eficiente para a divulgação e concretização do evento. A este nosso pedido, o realizador e responsável pela atividade respondeu o seguinte: *FILM MAKING WORKSHOP - This is mostly a learning by doing workshop. You should be aware, that this is an introductory course. The limitations of a weekend course should be apparent. We will talk about some theoretical and technical issues, but uppermost we will right from the start do exercises in video- & audio-production.*

*Such as shooting interviews (inside and outside), camera aesthetics and techniques, lighting, sound design, editing, media management. Our goal is to shoot a short documentary or image film. You've got a DSLR camera, a tripod or something else? Bring it with you! Besides you will have access to Blackmagic, Canon and GoPro cameras and other gear.*

*Workshop will be in English, translated into Portuguese if needed.*

Com toda esta informação, seria crucial incitar as pessoas interessadas em frequentar o mini-curso a trazer o seu próprio material, apesar de a sua falta não ser um entrave à participação no *workshop*. Para a concretização desta atividade fiquei responsável pela organização do espaço, tendo a preocupação de que todos os frequentadores do curso teriam de ter um lugar sentado e espaço suficiente para o material de filmagem. No que respeita à divulgação do evento, foi da minha responsabilidade primeiramente divulgar esta atividade através de *e-mail* a todos os membros efetivos do projeto e posteriormente acompanhar a publicação escrita no *facebook* da associação, para que pudesse efetuar uma contagem dos possíveis interessados em frequentar o curso.

No dia em que decorreu o evento, delegaram-me a função de apresentar a missão do EPC aos participantes e expor a importância de se tornarem sócios. Embora não consiga ser preciso na quantidade de pessoas que compareceram nesta iniciativa, considero ter sido um número reduzido, quando comparado com outras atividades que se desenvolveram na associação. Concluo que o mesmo se verificou devido à especificidade do curso (apenas era direcionado para os entusiastas da fotografia e da filmagem) e ao facto de preferencialmente terem de trazer o seu próprio material. Ainda que houvesse a possibilidade de o curso ser lecionado em inglês-português, não houve essa necessidade, uma vez que o público era heterogéneo, representado por várias nacionalidades. Assim, toda a sessão foi palestrada em inglês para que o discurso se tornasse perceptível a todos os auditores. Ainda que o grupo de participantes fosse restrito, tive o cuidado de rececionar bem os participantes, agradecer a generosidade do palestrante e representar o projeto defendido pela associação.



#### 4.4 - Exposição "Provocação pseudo artística e intelectualóide de Antropomorfismo digital"

No dia 13 de Dezembro de 2014 inaugurou-se no EPC a exposição: *Provocação pseudo artística e intelectualóide de Antropomorfismo digital*, trabalhos de ilustração do artista Manuel Clímaco. Estas são obras magníficas, plenas de irreverência, sátira social e sensibilidade estética, que ficaram expostas na associação até 27 de Dezembro de 2014.

Esta foi a primeira exposição em que participei enquanto membro estagiário do EPC, o que resultou numa primeira experiência bastante enriquecedora. Sempre acompanhado e supervisionado pelos coordenadores do EPC (Dr. Hugo Duarte e Luís Cunha), considero ter desempenhado nesta atividade tarefas importantes que refletiram a confiança depositada por parte dos mesmos. Como qualquer outra exposição, esta exibição de Manuel Clímaco processou-se em diversas fases, podendo eu acompanhar todas elas.

Num primeiro momento realizou-se uma breve entrevista ao artista, conduzida pelo Dr. Luís Cunha, que serviu para fundamentar a importância do Protocolo de Parceria necessário para se iniciarem os preparativos da exposição e a relevância que este documento tem para a manutenção do projeto defendido pelo EPC. Este é o único processo formal e burocrático para a utilização do EPC para a organização de eventos, quando os elementos são externos à associação.

Num segundo momento, delinearam-se os pormenores para a inauguração da exposição, isto é, a entrega das obras na associação, a definição dos locais dentro da associação onde estas ficariam expostas, o tempo de duração da exposição e qual o objetivo do artista em expor as suas obras no EPC. Manuel Clímaco tinha o objetivo de reunir no EPC familiares e amigos para a exibição dos seus trabalhos. E as suas obras estariam, caso houvesse interesse, disponíveis para venda, ainda que não fosse esse o seu principal fundamento na realização da referida exposição.

Para que os membros os membros do EPC pudessem cumprir com as suas tarefas, Clímaco cedeu-nos uma breve biografia e uma descrição sucinta das suas obras. Assim,

iniciámos a divulgação da exposição através do *facebook* e da rede de contatos de *e-mail* do EPC.

Quando da inauguração, tanto eu quanto os membros presentes da associação intermediámos as relações entre o artista e os visitantes, uma vez que estes poderiam ser potenciais compradores. De forma a aumentar o número de sócios do EPC, apresentámos não só as obras de Clímaco como também o projeto e a missão defendida pelo EPC.

Para finalizar penso ser pertinente referir que estas seriam algumas das tarefas que teria de desempenhar futuramente, quando no EPC se realizassem eventos culturais, ou seja, ter um bom conhecimento do artista e do seu trabalho, apresentar-lhe o Protocolo de Parceria obrigatório entre o autor e o EPC e angariar o número máximo de sócios através da apresentação do projeto e da sensibilização dos visitantes para a grande missão que o EPC representa: a inclusão social através da cultura.

#### 4.5 – Exposições de fotografia: "Outros Lugares" – Lisa Vaz; "Estranhas Emoções & os Pensamentos de Todo o Dia" – Catarina Inácio

Durante a minha permanência no EPC, tive a oportunidade de participar ativamente em duas exposições de fotografia de artistas distintas. No presente texto tenciono, além de elaborar uma descrição das tarefas por mim desempenhadas, efetuar uma caracterização de cada exposição e estabelecer entre elas um ponto de comparação, uma vez que estes dois eventos tiveram objetivos distintos, do ponto de vista das suas autoras.

A exposição de fotografia: *Outros Lugares* da autoria de Lisa Vaz decorreu no dia 10 de Janeiro de 2015. Foi um dos eventos que atraiu um maior número de visitantes ao EPC, o que se poderá justificar pelo distinto trabalho que a fotógrafa tem desenvolvido na área da fotografia, tendo sido para mim um privilégio colaborar ativamente na exposição e ter conhecido não só uma fotógrafa de renome, como também as suas admiráveis obras.

Liza Vaz é jurista de formação, mas confessou-me que viajar tem sido a sua maior paixão. Privilegia regiões distantes onde a natureza permanece quase intacta ou em perfeita comunhão com a humanidade, o que lhe permite conhecer alguns dos locais mais extraordinários do Planeta. Para além de viajar, a fotografia revelou-se uma outra grande paixão para Liza Vaz. Consagrando uma comunhão quase perfeita entre estas duas paixões, os momentos captados pela fotógrafa têm como temática a fotografia de viagem, porém numa diversidade ampla que envolve a paisagem, o retrato e a fotografia de rua.

O seu trabalho enquanto fotógrafa não passou despercebido e como tal teve reconhecimento a nível internacional. Destaco o evento Sony World Photography Awards 2014, organizado pela World Photography Organization, o maior concurso de fotografia a nível mundial, que tem como objetivo premiar as melhores fotografias da atualidade, onde foi premiada na categoria de *Viagem*.

A segunda exposição de fotografia, *Estranhas Emoções & os Pensamentos de Todo o Dia*, que ocorreu no dia 21 de Março de 2015, foi da autoria de Catarina Inácio, uma adolescente a iniciar-se na área da fotografia. O seu registo fotográfico, tal como enuncia o

nome da exposição, representa a visão da jovem fotógrafa sobre o mundo, transpondo para a fotografia as suas “estranhas” emoções e pensamentos.

Ao participar nestes dois eventos, tive a possibilidade de efetuar um trabalho de observação que me permitiu entender algumas das razões que levaram duas artistas tão diferenciadas, que apenas partilham a paixão pela fotografia, a eleger o EPC para a apresentação dos seus trabalhos. Consequentemente este trabalho levou-me a desempenhar tarefas bastante diversificadas, que contribuíram largamente para o meu enriquecimento pessoal e profissional durante o período de estágio na associação.

No que concerne à organização das exposições, o processo formal para a elaboração destes dois eventos ficou entregue aos coordenadores do projeto, Dr. Hugo Duarte e Dr. Luís Cunha, a quem coube apresentar o acordo de parceria (Anexo C 2), tanto à Liza Vaz, quanto à Catarina Inácio. Quanto à minha participação para o desenvolvimento destas duas exposições, começou com a receção e apresentação do EPC às artistas, passando pelo auxílio na organização do evento até à sua inauguração.

De um modo elucidativo, na exposição: *Outros Lugares*, fiquei incumbido de atempadamente apresentar à Liza Vaz as infraestruturas da associação, para assim decidirmos os locais onde afixar as fotografias. Para isso, elaborei um esboço da planta da associação para uma melhor perspetiva dos pontos onde incidia a luz natural do sol, dos lugares que na data da inauguração iriam ser um lugar de “passagem” para os visitantes, dos materiais necessários para a afixação e disposição dos quadros fotográficos, da decoração do espaço e da música ambiente. Pretendeu-se desta forma estabelecer pontos estratégicos para a colocação das fotografias., Tratando-se de uma exposição que retratou o tema da *viagem*, tentámos ser os mais meticolosos possíveis para que os visitantes no dia da inauguração sentissem que a disposição das 14 imagens os levaria a uma volta pelo Mundo, da Índia à Antártida, como se de uma narrativa se tratasse, cumprindo-se assim uma das regras adotadas pelo EPC: a regra de bem receber quem nos visita.

No meu primeiro encontro com a Liza, além de deliberarmos sobre os pormenores para a inauguração da exposição, tomei conhecimento dos três principais objetivos da

exposição: a afirmação do seu trabalho enquanto fotógrafa premiada, a reunião de amigos e conhecidos para um convívio intimista e a comercialização das fotografias.

Sendo eu o único elemento presente do EPC quando da inauguração, tive que ter o cuidado de realizar um estudo prévio sobre a biografia da autora, bem como do seu trabalho para esclarecer eventuais questões que os visitantes pudessem colocar. Como referido anteriormente, um dos principais objetivos foi a comercialização das fotografias, pelo que ficou estipulado entre o EPC e a Liza Vaz que não se avaliaria o valor das suas obras e que apenas desempenharíamos um papel de mediadores, isto é, quando questionados pelos visitantes sobre este tema, recolhíamos o contato dos potenciais interessados, ou disponibilizávamos um cartão-de-visita da fotógrafa para uma negociação direta entre comprador-vendedor.

Quando dos preparativos para a exposição *Estranhas Emoções & os Pensamentos de Todo o Dia*, o processo para execução do evento foi mais acessível e menos laborioso, pois, ao contrário da Liza Vaz, a Catarina Inácio inicia-se no mundo da fotografia e o seu objetivo era apenas dar a conhecer as suas obras, sem perspetivas de comercialização. Assim, fiquei apenas responsável pela receção e apresentação do EPC aos visitantes, pelo que pude usufruir de uma maior autonomia para a orientação da exposição.

Ainda que os coordenadores do EPC me tivessem facultado alguma informação sobre a biografia e a temática do trabalho da Catarina Inácio, só a conheci pessoalmente no dia da inauguração. Este poderia ter sido um obstáculo ao bom desempenho das minhas tarefas, enquanto membro representante do EPC, porém o público que se deslocou à associação para apreciar as obras da artista, era maioritariamente jovem, restringindo-se a amigos, familiares e alguns sócios assíduos do EPC, pelo que pude executar de forma mais informal as minhas tarefas, apresentar a missão da associação, incitar os visitantes a associarem-se ao projeto e a usufruírem da exposição, exortando a que qualquer um deles pudesse sugerir à coordenação do EPC propostas para o desenvolvimento de atividades culturais, mostrando assim receptividade a novas ideias e sugestões, com o propósito de criar também uma rede alargada de contatos.

#### 4.6 - Palestra sobre Primatologia; Apresentação da Primeira Antologia de Pintura Portuguesa do Século XVIII de Pietro Guarienti.

Nos dias 07 de Março e 25 de Abril de 2015 ocorreram no EPC duas palestras de temáticas totalmente distintas. A primeira foi uma conferência sobre primatologia, conduzida pela oradora Inês Marques, com o intuito de esclarecer algumas questões sobre primatologia e em que consiste o trabalho de um primatologista. A segunda palestra foi orientada pela conferencista Dra. Daniela Viggiani que elegeu o EPC para a apresentação da *Primeira Antologia de Pintura Portuguesa do Século XVIII de Pietro Guarienti*. Pretendo com a presente redação ilustrar a diversidade de atividades culturais promovidas pela associação e as vantagens que estas representam para o EPC, a par do meu envolvimento para a concretização destas duas apresentações.

Ainda que os temas das referidas conferências se marcassem pela exigência da investigação e do rigor científico, estas foram duas apresentações bastante informais e de cariz didático. Sendo temas tão específicos receei o público que pudesse deslocar-se à associação para participar nestes eventos. Contudo, depreendi que tanto numa apresentação quanto na outra, a plateia seria representada por curiosos e não estudiosos dos referidos temas. Não tendo conhecimento do público para a qual iriam discursar, as palestrantes prepararam uma breve exibição em *PowerPoint* para a apresentação das suas investigações.

A palestra sobre Primatologia foi realizada em inglês e teve o intuito de dar respostas às perguntas mais prementes desta área da pesquisa científica, tais como: *O que nos liga aos chimpanzés? Que comportamentos têm em comum connosco? O que podemos aprender com eles? Como é o trabalho do primatologista?* Esta palestra representou para mim, bem como para todo o público presente, uma oportunidade de aquisição de conhecimentos. Daniela Viggiani, membro da cátedra sobre a Cultura Visual Portuguesa da Universidade de Montreal, deu a conhecer ao seu auditório o artista italiano Pietro Guarienti (1678-1753) e a sua vida durante a sua presença em Portugal.

Devido à simplicidade destas duas atividades, não foi necessário um trabalho prévio para a concretização destes eventos. Uma vez mais teria de representar a associação e

sensibilizar os visitantes para a função do EPC. Desta forma se angariam sócios e estabelecem-se contatos com futuros interessados em colaborar com o projeto da associação.

É importante salientar que o conceito de associativismo cultural defendido pelo EPC, não se restringe apenas à oferta de particulares que pretendem projetar o seu trabalho, mas procura também uma ligação ao meio académico e estabelecer pontes de contato entre a associação e os académicos, que não se representa só pela receção de estagiários, mas também através da realização de eventos de teor científico, tal como as palestras supra mencionadas.

#### 4.7 – Apresentações de obras literárias: "Três Pianos e Outros Exercícios" de Paula Dias; "Fotopoesia" de Isabel Ruth

Durante a minha permanência no EPC, tive o privilégio de colaborar na execução de duas apresentações literárias de naturezas distintas. A primeira diz respeito ao lançamento do livro *Três Pianos e Outros Exercícios* da autoria de Paula Dias, decorrido no dia 28 de Março de 2015. A segunda apresentação literária realizou-se no dia 16 de Maio de 2015 e tinha como objetivo a divulgação da obra *Fotopoesia*, da autoria de Isabel Ruth, considerada uma das maiores atrizes do cinema português.

A minha participação nestes dois eventos permitiu-me ter contacto com duas autoras distintas, tanto na arte de escrever, como nas suas posições perante o mercado literário. Esta diversidade facultou-me um conhecimento polivalente sobre a apresentação de uma obra literária e sobre o relacionamento que o autor estabelece com ela; e principalmente a que público-alvo pretende servir.

Tenciono assim, focar alguns pontos distintos destas duas atividades a par da minha intervenção para a concretização destes eventos. No que concerne à apresentação do livro *Três Pianos e Outros Exercícios*, atraiu um público amplo ao EPC, pelo que se verificaram algumas dificuldades em acolher tantos visitantes, uma vez que este foi um evento que exigiu uma presença permanente dos visitantes e a sua duração foi longa. Ainda assim, tornou-se possível acolher todos os interessados e proporcionar conforto a todos eles. As minhas funções no decorrer deste evento incidiram no apoio à concretização do planeamento elaborado pela escritora e a receção do público para o lançamento do seu primeiro livro.

Visto ser uma autora desconhecida do público, o evento obedeceu a algumas formalidades. Juntamente com a escritora Paula Dias, preparei a sala para a realização de um discurso, pois seria necessário não só apresentar a obra, mas também a sua autora. Para um maior impacto visual, preparou-se uma mesa no centro da sala onde ficaram as oradoras e na sua retaguarda um enorme cartaz fotográfico com a capa do livro, procedeu-se a uma apresentação longa da biografia da autora, e do seu processo de criação, bem como à



exibição da sua obra aos pretensos leitores. Neste âmbito, foram lidas diversas passagens do seu livro de contos.

O motivo desta apresentação no EPC era evidente: organizou-se a venda direta do livro aos visitantes, por um valor estipulado pela escritora, do qual uma percentagem revertia a favor do EPC. Após o término do lançamento, a autora preencheu as estantes da associação com os livros sobranes do seu lançamento, expectante de dar continuidade à comercialização da sua obra, mantendo o valor monetário do livro e a *royaltie* estipulado à associação.

No dia 16 de Maio de 2015 a atriz portuguesa Isabel Ruth visitou o EPC para a declamação de poesias do seu livro *Fotopoesia*. Esta foi uma oportunidade de conhecer uma autobiografia surpreendente marcada de aventuras pelo mundo e ternura pelas pessoas.

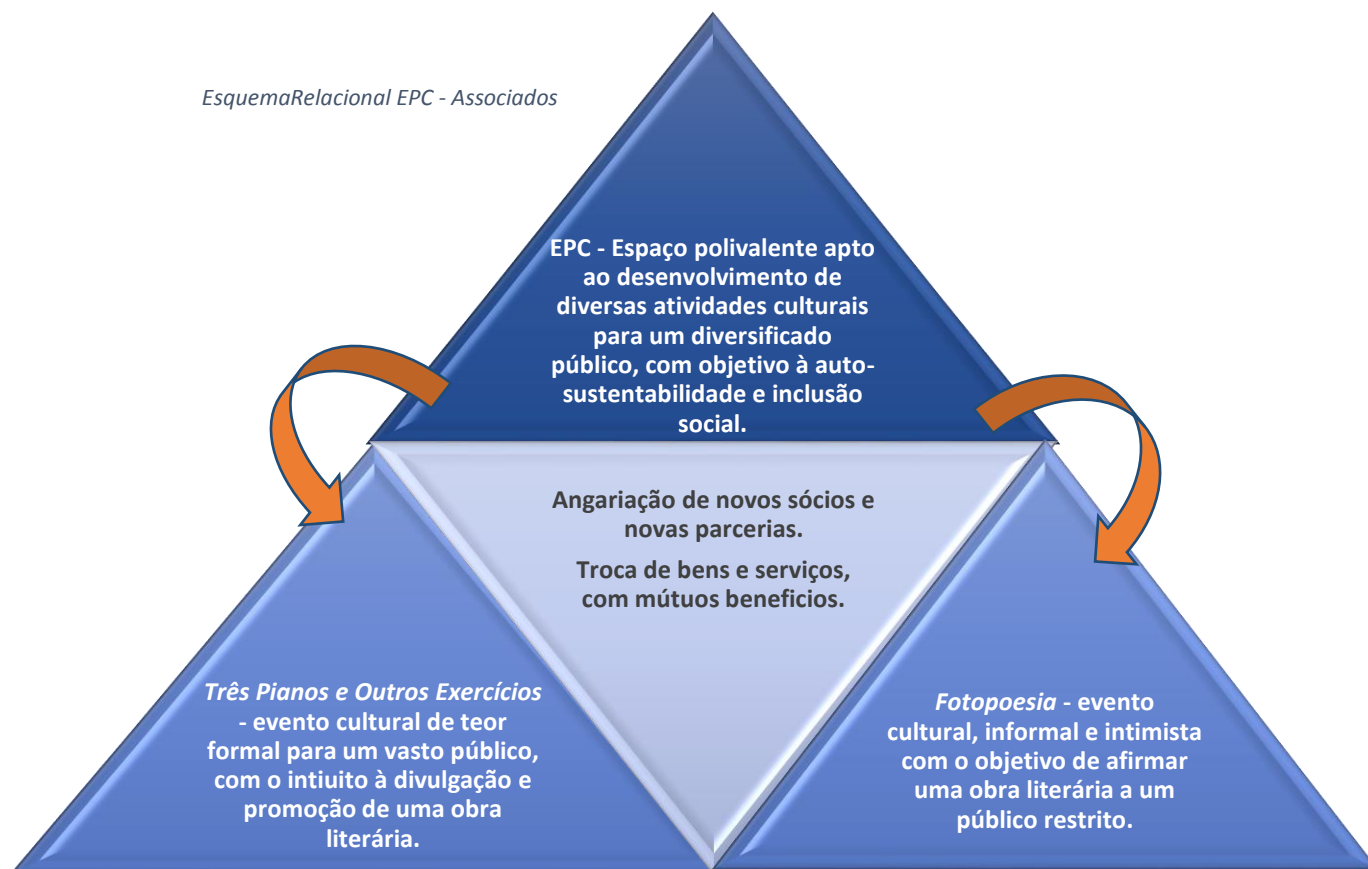
Este foi para mim um evento cultural bastante prazeroso de organizar. O seu objetivo era simples e conciso. Isabel Ruth, a autora do livro, é uma artista já conhecida do público português e a sua visita ao EPC, embora não fosse imprevista, foi bastante desprestenciosa, pelo que não tive de ter um trabalho prévio no que diz respeito ao planeamento, à estrutura e à divulgação do evento. Num ambiente informal e intimista, Isabel Ruth permitiu uma sessão aberta e gratuita para os visitantes habituais do EPC, bem como para os curiosos transeuntes que eram convidados a entrar e a conhecer o livro de poemas que relatam a sua vida pessoal e percurso no cinema.

A leitura de poesias não se restringiu às declamações de Isabel Ruth, mas a todos aqueles que queriam ler um dos poemas que compõem o livro. Esta peculiar apresentação de um livro, ainda que informal, revelou-se eficaz do ponto de vista da associação. Tornou-se numa possante estratégia de comunicação e divulgação do EPC, atraiu um público vasto, na sua maioria estrangeiros que revelaram muita curiosidade e espanto sobre pela associação. Assim, a única tarefa que desempenhei na associação restringiu-se às conversas informais com os visitantes que me interrogavam sobre o projeto e missão do EPC, o que me possibilitou sem grandes pretensões angariar alguns sócios e afirmar que a associação EPC é um espaço polivalente que pretende através da cultura atrair um público vasto e que

reúne todas as condições para se tornar num ponto de interesse nos roteiros turísticos de Lisboa, pois proporciona diversas atividades de interesse cultural. Trata-se de um local apto à receção de novas ideias e estabelecimento de novas parcerias e, particularmente, privilegia um bom acolhimento dos estrangeiros, sejam ele imigrantes ou turistas.

Considero importante destacar que devido à experiente relação de Isabel Ruth com a arte (cinema e literatura) e à sua intrínseca capacidade de interação com o público, captou a atenção do pequeno círculo de pessoas que a rodeavam, atentos a escutarem as histórias da sua vida de aventuras em forma de poesia. A autora de *Fotopoesia*, no final da sua sessão, doou os exemplares sobrantes da sua obra à associação, com a autonomia de o EPC poder estipular o valor do livro. Todas as receitas resultantes da sua venda reverteriam na totalidade a favor da associação.

De modo elucidativo, estas duas apresentações literárias resultaram numa benéfica parceria entre os seus artistas e o EPC, tal como sintetiza o seguinte esquema:



#### 4.8 - *Workshops* de Escrita Criativa

Os *Workshops de Escrita Criativa* foram uma atividade que se desenvolveram no EPC com alguma regularidade (nos dias 14 de Março, 25 de Abril e 30 de Maio de 2015), tendo eu o privilégio de participar em todos eles, enquanto cumpria o meu programa de estágio. O acompanhamento assíduo deste evento permitiu-me assistir ao crescente progresso da atividade e consequentemente auxiliou-me no entendimento de duas questões para mim importantes: o planeamento e gestão da atividade por parte da Cláudia Ferreira, mentora do *workshop*; e a atuação do público participante na atividade.

Os *workshops* de escrita criativa realizados no EPC foram pensados para um público vasto e recetivo a descobrir o que é a escrita criativa. A primeira sessão pautou-se por um diálogo que tinha como tema uma questão bastante importante para quem pretende explorar a criatividade: como enfrentar a página em branco? Numa tentativa de resposta a esta questão, a Cláudia Ferreira elaborou alguns exercícios lúdicos para despertar a criatividade através de estímulos rápidos e intuitivos, cujos pensamentos teriam de ser passados para o papel. Nesta primeira sessão o número de visitantes foi consideravelmente grande e o trabalho feito pela orientadora teve um parecer bastante positivo, o que justificaria a presença da Cláudia Ferreira na organização de outros *workshops*.

As sessões seguintes ainda que tratassem da mesma questão, revelaram-se mais interessantes e convidativas no que respeita ao seu ponto estrutural e organizacional, o que revelou a dedicação da Cláudia Ferreira ao longo das suas reuniões de escrita criativa e a sua vontade em contribuir para a dinamização do EPC. O público veio a tornar-se cada vez mais vasto e entusiasta, pois os participantes da primeira sessão, foram trazendo consigo um maior número de pessoas para conhecerem a associação e toda a sua história, mas com o principal objetivo de participarem no curso projetado pela Cláudia Ferreira.

Este *workshop*, ainda que tivesse um caráter formativo, tornou-se numa concentração de pessoas que foram criando ligações interpessoais que se identificam através do gosto pela escrita e que, num ambiente informal e de grande dinamismo, adquiriram conhecimento e experimentaram diversas técnicas para passarem as ideias que mantêm na mente e/ou na gaveta para uma folha de papel, de forma a estruturar um texto com princípio, meio e fim.

Considero importante salientar a dedicação da Cláudia Ferreira que muito profissionalmente soube acompanhar o progresso positivo do seu *workshop*, lidando de forma simples e despretensiosa com um público crescente e heterogéneo.

#### 4.9 – Exposições de Pintura: “Fragmentos” – Pinturas de Pedro Rego; “No Feminino” – Pinturas de Valério Giovannini

Durante a minha permanência no EPC realizaram-se duas exposições de pintura, onde adquiri sólidos conhecimentos do processo de preparação para a execução de uma exposição. De forma gradual e sempre apoiado pelos membros do EPC, fui desenvolvendo as minhas competências no que concerne à organização de eventos culturais, permitindo-me desenvolver cada vez mais a minha autonomia.

Através de uma apresentação sumária destas duas exposições, pretendo descrever de forma concisa algumas das aptidões e conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso na associação.

Num primeiro momento, acompanhei os membros responsáveis pela associação no planeamento e execução da exposição “Fragmentos” da autoria de Pedro Rego, que se efetuou no dia 21 de Fevereiro de 2015. Esta exposição caracterizo-a como retrospectiva, uma vez que as pinturas em óleo sobre tela expressam as etapas do criador e não obedecem a um tema específico. Para a inauguração da exposição foi necessário um trabalho prévio de planeamento que acompanhei avidamente, pois a minha intervenção seria necessária para a inauguração de outras exposições. Tentei adquirir o máximo de competências ao acompanhar o Dr. Hugo Duarte e Dr. Luís Cunha na elaboração deste evento, pois pretendia conquistar o máximo de autonomia para contribuir com uma maior participação em atividades futuras.

Como habitualmente, a organização da exposição começou com uma reunião entre o artista e o EPC para a apresentação do Protocolo de Parceria (Anexo C 2), que consiste numa angariação direta de quatro sócios. A criação deste protocolo permite à associação um primeiro contato com o artista, de forma a elucidá-lo acerca da missão que esta defende, tornando o autor num ponto de referência para a angariação de mais três sócios. Este é um esquema em cadeia que resulta num recurso viável para a sustentabilidade do espaço, tal como demonstra o seguinte diagrama:



*Diagrama - Angariação de Sócios*

À parte da importância da angariação de sócios, outro aspeto importante para a concretização de uma atividade cultural na associação são a viabilização dos projetos que são apresentados. Qualquer associado ou visitante que manifeste interesse em usufruir do EPC com vista à realização de uma atividade de âmbito cultural, terá de apresentar a sua ideia para que possa ser analisada. O EPC é caracterizado como um espaço polivalente, mas não se isenta de garantir aos interessados as condições de um bom funcionamento para a concretização de um evento.

A aprovação por parte dos responsáveis para a realização de uma atividade cultural, antecede toda a projeção que por sua vez tem vários focos de preocupação, a segurança dos objetos pertencentes à associação, a segurança e bem-estar dos visitantes e assegurar a integridade das obras expostas pelos artistas. Durante a minha presença na associação, de todas as propostas feitas ao EPC, nenhuma delas foi declinada.

Todos os projetos são analisados pelos responsáveis e discutidos entre os elementos da associação. De acordo com a matéria do evento que se pretende organizar, é de extrema importância, do ponto de vista do EPC, atrair o maior número de visitantes à associação,

pelo que a divulgação dos eventos é crucial e obedece a normas restritas. Numa primeira fase, a comunicação de um evento é feita através de *e-mail*, recorrendo à lista de contactos dos associados e visitantes que facultam o seu endereço eletrónico no livro de visitas. Quando a data prevista para a inauguração se aproxima, é feita a divulgação através do *facebook*, com a criação de um evento nesta página (o que possibilita uma proliferação rápida da informação através da partilha de conteúdos e uma avaliação dos cibernautas que tomaram conhecimento da informação e que revelam interesse em participar no evento) e atempadamente e se possível o evento é comunicado à Agenda Cultural de Lisboa, uma tarefa que é feita mensalmente. Por último, é dever da associação aproximar o público das atividades e artistas com os quais se compromete a cooperar, zelar pela segurança das peças e prestar um bom serviço ao público e colocar em evidência o trabalho do artista.

A informação por mim descrita resulta na aprendizagem que adquiri ao acompanhar os coordenadores do EPC quando dos preparativos para a inauguração da exposição “Fragmentos”. Esta aquisição de competências, permitiu-me organizar de forma autónoma a exposição “No Feminino”, da autoria de Valério Giovannini, que se inaugurou no dia 06 de Junho de 2015.

Respeitando todas as fases supramencionadas, para a concretização da exposição “No Feminino”, marquei uma breve reunião com o Valério Giovannini no EPC, pois seria importante elaborar uma planificação da exposição (Anexo C 5) para apresentar aos coordenadores da associação e ao próprio artista, pois seriam estes os responsáveis pela acreditação do evento. Com o parecer positivo por parte da coordenação, estabeleci um novo contacto com o artista, para uma apresentação detalhada do Protocolo de Parceria e discutir as estratégias de divulgação do evento: Para isso, o Valério disponibilizou-me uma descrição sobre as suas técnicas de criação, o seu percurso na pintura e, o mais importante, a temática das suas obras.

Reunida toda a informação e vinculadas as datas de início e término da exposição, iniciei a minha tarefa de divulgação do evento, tal como é procedimento nestas situações: uma primeira comunicação via *e-mail* aos sócios e visitantes do EPC que recebem com

frequência informações sobre as atividades desenvolvidas na associação; posteriormente divulguei a inauguração da exposição recorrendo à página que o EPC tem no *Facebook*, com a criação de um evento, no qual publiquei um cartaz de divulgação (Anexo C 6) elaborado e cedido pelo Valério Giovannini.

No dia anterior à data definida para a inauguração da exposição, recebemos as obras e procedemos à sua disposição pelas paredes da associação. No dia da inauguração a exposição decorria no interior do EPC, porém o artista ficou no exterior da associação, na entrada principal, onde elaborava desenhos a tinta-da-china. Assim, além de os visitantes poderem apreciar as obras expostas, poderiam também assistir ao processo de criação de uma obra de arte.

Em particular, esta foi para mim uma das tarefas mais prazerosas de realizar, pois considero que consegui de forma notável colocar na prática os ensinamentos que adquiri ao observar os coordenadores do EPC.



#### 4.10 - Concerto de Tomás Cunha e Nelson Queirós

Para a descrição desta atividade, iniciarei por reconhecer que a minha intervenção neste programa foi reduzida. Restringiu-se apenas ao atendimento ao público, desempenhando tarefas simples como a apresentação do espaço, narrar aos convidados a breve história da fundação do EPC e as tarefas mais comuns que se praticam na associação quando da realização de eventos; ou seja, fiz a exposição dos serviços do EPC: a venda de livros, cafés, chás e bebidas espirituosas, apresentação das fichas de sócio, a sua recolha, organização e receção dos pagamentos. Além destas tarefas de atendimento ao público, saliento ainda outro procedimento, também ele recorrente quando de um evento: a organização do espaço, o que implica ajustar a intensidade da luz artificial consoante a luz natural, colocar música de fundo e organizar as mesas e dispor as cadeiras para que a pequena sala principal do EPC se torne ampla e acolhedora.

Contudo, é meu intuito ao apresentar esta atividade cultural elucidar acerca dos laços que os membros, sócios, estagiários e visitantes criam com a associação. O presente evento, *Concerto de Tomás Cunha e Nelson Queirós*, decorreu no dia 28 de Fevereiro de 2015. Foi um miniconcerto, que poderei caracterizar como um concerto de música interventiva, devido ao tema das composições musicais. A apresentação de Tomás Cunha reuniu amigos pessoais do vocalista e alguns dos membros do EPC. O número de visitantes externos ao núcleo de amigos e membros da associação foi bastante reduzido, o que se justifica com a natureza do evento e a hora a que decorreu.

Tomás Cunha é um ex-aluno da FLUL e que realizou o seu estágio curricular no EPC. A sua participação no EPC enquanto estudante/estagiário foi bastante importante e relevante para a criação de uma ponte de comunicação entre o EPC e a academia (FLUL), não só através da vinculação de um acordo de estágio, mas também com as funções que desenvolveu na associação, como por exemplo, a divulgação das atividades culturais desenvolvidas no EPC na Faculdade de Letras, através da afixação de cartazes com a agenda cultural da associação. Considero que esta é uma forma eficaz de apresentar a associação no meio académico.

Creio que durante a sua permanência na associação o Tomás Cunha se tenha sentido bem acolhido e com vontade de continuar a contribuir para o desenvolvimento do projeto, tal como eu, que após a data de término do período de estágio continuo em contacto com os membros da associação, tenho conhecimento das atividades que se realizam e continuo disponível para auxiliar no desenvolvimento desta missão.

#### 4.11 - Encontro literário, com Richard Zenith

No dia 09 de maio de 2015 recebemos no EPC o ilustre escritor Richard Zenith, vencedor do prémio Pessoa 2012. Zenith é um dos maiores investigadores da obra de Fernando Pessoa e responsável pela tradução para inglês de autores como Camões, Sophia de Mello Breyner, Drummond de Andrade e Antero de Quental.

Tendo em conta a envergadura deste evento e à minha inexperiência, esta foi uma atividade em que tive tarefas bastante limitadas. O planeamento, a estrutura, a gestão, a divulgação e todas as estratégias de comunicação do referido evento ficaram entregues aos coordenadores do projeto, que me permitiram acompanhá-los durante todo o processo, desde a sua preparação até à sua realização. Este trabalho de observação mostrou-me da dedicação e o tempo que devemos despendar, pois é necessário focarmo-nos nas expectativas do público, delegar funções, prepararmo-nos para os imprevistos e principalmente estarmos capacitados para o acolhimento de alguém que tem desenvolvido um trabalho notório no âmbito da literatura de língua portuguesa, tanto na tradução, quanto na investigação.

No dia da receção a Richard Zenith, o EPC contou com a visita de inúmeras pessoas. Considero até que foi o evento que mais público atraiu à associação durante a minha presença. Esta foi uma sessão aberta e gratuita, conduzida por uma palestra em inglês, seguida de uma conversa para o esclarecimento de questões e debate sobre o trabalho de Zenith, o que resultou numa troca de ideias ricas de sabedoria entre o orador e o auditório.

Devido às funções que me foram delegadas, não consegui acompanhar o discurso de Zenith, pois ocupei o lugar da receção do EPC. Isso significou ficar responsável pela administração dos novos associados, isto é, garantir a distribuição e a recolha das fichas de inscrição de sócios, bem como o registo do pagamento das mesmas. Estas funções que me foram incutidas, resumiram-se ao planeamento, organização e controlo das receitas angariadas durante o evento, pois esta é uma função que requer bastante responsabilidade e um forte sentido de comunicação, quando abordado por novos sócios, tinha o dever de uma

vez mais representar a associação e incentivá-los a visitas frequentes, para isso procedi a uma apresentação de eventos futuros que se realizariam no EPC.

### **III – Análise do conceito de associativismo e a sua prática no EPC**

## 1 – Análise sobre o conceito de associativismo cultural

A respeito do conceito de associativismo, apresento uma concepção sustida pela leitura do artigo: *Associativismo e dinâmica cultural. Sociologia, Problemas e Práticas*. (1986). Sobre o tema, o autor refere que as questões relacionadas com o associativismo apresentam diferenças teóricas e normativas, pois ao longo da sua dissertação expõe o pensamento de vários autores sobre o entendimento de associativismo.

Em citação a Meinster, Viegas (1986: 111) afirma que as associações das sociedades modernas conduzem ao libertar de constrangimentos para os indivíduos, favorecendo através do envolvimento dos mesmos uma mudança social.

Depreendo que o associativismo se conceptualiza, em traços gerais, numa forma de reunir um grupo que partilha uma ambição, que não se restringe a uma só área de interesse, mas sim numa transversalidade de aspirações comuns, em prol dos benefícios da sociedade. Nesta linha de raciocínio, Viegas cita Meister (1972), onde sugere uma definição de associação.

Consideramos, assim, como associação todo o grupo de indivíduos que decidem, voluntariamente, pôr em comum os seus conhecimentos ou actividades de forma continuada, segundo regras por eles definidas, tendo em vista a compartilhar os benefícios da cooperação ou defender causas ou interesses (Viegas, 1986: 34). A associação voluntária é um elemento moderador que coordena e orienta as ações de voluntariado, rejeitando a conexão direta a organismos estatais, para que dessa forma se faça representar através de uma ideologia assente nos valores cívicos e democráticos.

O conceito de associativismo está assim intimamente relacionado com o conceito de democracia, muitas das vezes articulados de forma direta com o princípio da sociedade civil, ou não fosse esta, um dos seus principais alicerces. Para uma definição exata do que é

o associativismo, considero, por isso, que há primeiramente que entender o que é a democracia e qual a sua ligação com o associativismo.

Sandra Lima Coelho, na sua dissertação, *Participação social e associativismo em Portugal: breves apontamentos de um estudo de caso de uma associação de promoção do Comércio Justo*, apresenta uma definição de democracia com recurso ao pensamento de António Teixeira Fernandes, considerando este conceito, *um regime político que, sendo poder do povo exercido pelo povo, nunca atinge a sua total realização* (Coelho, 2008: 1), uma vez que, ainda que o regime político seja democrático, isto não implica que a sociedade também o seja.

A existência de uma democracia pressupõe também a separação de poderes e a distinção entre o Estado e a sociedade civil. Neste sentido, e porque a democracia está muito longe de se esgotar apenas nos processos políticos eleitorais ou no funcionamento dos órgãos de soberania e autárquicos, os indivíduos não devem ser entendidos como um elemento passivo, mas torna-se fundamental o seu envolvimento num sistema de partilha e construção, para a edificação de uma sociedade ativa e democrática. O funcionamento da democracia passa também por aqueles que defendem a participação social e que afirmam a sua cidadania através de ações sociais.

Em concordância com António Teixeira Fernandes, julgo por isso que a centralização do poder político e económico, poderá revelar-se um entrave ao bom desempenho da democracia. Para ultrapassar esta barreira é fundamental uma participação ativa na esfera social, com o principal objetivo de atenuar as desigualdades sociais e promover a inclusão social. Por si só, este exercício de participação no meio social poderá não ser o suficiente para que a democracia funcione em pleno, mas poderá contribuir de forma significativa para a descentralização do poder e o afastamento de um entendimento redutor da participação democrática apenas através do exercício delegado do poder nos diversos representantes políticos.

Na sociedade atual, as organizações da sociedade civil podem ser consideradas agentes da mudança e em constante reconstrução. Estas organizações têm origem na

interação que o sujeito desenvolve através do contacto com os outros indivíduos. Desta interação, resultam as trocas de experiências, o que poderá levar à formação de um grupo ou associação onde se colocam em debate paradigmas e que em conjunto tenta encontrar respostas para as necessidades comuns.

Considero, por isso, que a separação entre estes grupos ou associações e os poderes públicos é desejável, devido ao princípio base defendido por qualquer organização associativa, designadamente a prática de ações que objetivam a superação das carências sociais e culturais que o Estado e o individuo por si só não conseguem suprimir.

Assim, as associações representam as relações entre os indivíduos e a sociedade, que resulta na criação de uma cidadania ativa que partilha o princípio da solidariedade, onde se valorizam as competências e se desenvolvem ferramentas capazes de oferecer respostas aos fenómenos socioculturais, bem como desenvolver novas questões e paradigmas.

Em citação de Leitão, Ramos e Silva, Lénia Serrão assinala que:

A associação representa, pois, a “expressão organizada de indivíduos que se designam associados e que tenham os mesmos objetivos”, que se relacionam de forma inter e intra grupal, cujo contributo social se reflete na formação de uma cidadania ativa, assente nos princípios da ética e solidariedade, em que se rentabilizam as potencialidades individuais e coletivas, através do desenvolvimento de competências e “estimulando a assunção de responsabilidades, a rentabilização de recursos e o trabalho de equipa.” (Serrão, 2013: 16).

As associações são, pois, compostas pelos cidadãos que se unem ativamente para a elaboração de planos interventivos na esfera social, que prossupõem a ação e a intervenção, com o objetivo de a transformar.

As transformações sociais ambicionadas pelos intervenientes ativos podem ser de qualquer índole, porém estas convergem em princípios comuns. Em citação a Durkheim, Coelho afirma que as forças do voluntariado surgem em associações com vista à prática solidária: *As associações voluntárias surgem como organizações naturais que fortalecem*



*esta solidariedade*. (Coelho, 2008: 6). É nesta perspectiva que se identificam as três principais missões de uma associação, segundo Durkheim: (1) minimizar a violência entre o Estado e o indivíduo, (2) favorecer a comunicação entre o Estado e os grupos sociais e (3) atribuir um grau de racionalidade às representações associativas.

Assim, e sendo que estas três missões se encontram interligadas, prevalece nesta ideia o reforçar da questão de que a existência de associações possibilitava e favorece a comunicação entre a comunidade e o Estado. É transmitido por parte desta mesma comunidade a suas necessidades sociais, educativas e culturais às associações que por sua vez desenvolvem projetos que o Estado incentiva. Consequentemente, nesta dinâmica entre comunidade e Estado, as associações desempenham um papel de racionalidade e representação social.

À luz do pensamento exposto por Émile Durkheim, vários autores apresentam o conceito de sociedade civil numa perspectiva que insiste na importância nos intervenientes que constituem um elemento moderador entre Estado, economia e sociedade.

Para Jean L. Coehn e Andrew Arato (1997), o conceito de sociedade civil aplica-se ao papel dominante que os seres colectivos exercem sobre a economia e o Estado. As entidades coletivas referenciadas pelos autores, não se restringem apenas às associações e organizações, estendem-se até ao núcleo familiar, que também ele pode constituir um grupo capaz de contribuir para o bem-estar social.

Em perspectiva, seria naturalmente redutor caracterizar a sociedade civil como um produto apenas resultante da soma de uma rede de instituições. Em vez disso, considera-se que um grupo formalmente organizado e de cariz interventivo pode, além de contribuir, tornar-se num elemento ativo na sociedade civil. Importante é partilhar um conjunto de ideias em favor da solidariedade social, de forma a equilibrar e moderar as relações entre política, economia e sociedade.

É neste sentido que julgo, pois, que o conceito de associativismo é um produto resultante das ideias subjacentes às concepções de democracia e sociedade civil. A

compreensão destas três convicções convergem em premissas assentes no exercício da democracia, que se manifestam na prática de ações de equilíbrio entre Estado e a participação cívica.

No seu texto, *Associativismo e Dinâmica Cultural*, José Manuel Leite Viegas apresenta uma perspetiva histórica sobre a evolução do conceito de associativismo em Portugal. Uma vez mais, neste texto a formulação do associativismo é abordada numa conexão direta com a democracia.

Ao mencionar Jorge Gaspar, Viegas inicia uma abordagem ao conceito de associativismo, apresentando uma das áreas em que este conceito se manifesta – o desporto.

Em Portugal é sobretudo o desporto que adquire o valor de símbolo do território de que cada individuo se apropria – do lugar da vila, da região e do país. – Os jogos representam, sobretudo para o público, a afirmação do direito sobre o território; no fundo, representam a defesa permanente de uma pátria (é curioso notar toda a simbologia que revela um certo paralelismo com o próprio Estado: a bandeira, o estandarte, o uniforme e mesmo o hino). (Viegas, 1986: 14).

Viegas considera a referência de Jorge Gaspar pertinente mas ao mesmo tempo insuficiente e obsoleta, pois existem associações que não estabelecem qualquer ligação com as atividades desportivas, e, também elas desenvolvem ações de representação de identidades locais e regionais, através da música ou da dança, como são por exemplo as bandas filarmónicas e os grupos de dança tradicionais. Contudo, é no desporto que o nacionalismo se evidencia. *Os jogos representam, sobretudo para o público, a afirmação do direito sobre o território; no fundo, representam a defesa permanente de uma pátria (...).* (Viegas, 1986: 104).

Depreende-se do texto de Viegas que as coletividades populares (clubes desportivos, bandas musicais, grupos de danças tradicional, entre outros), na sua maior parte, apresentam um reduzido índice de criatividade cultural, consequência do desinteresse quer por parte da força associativa, ou num possível desequilíbrio entre o Estado e o individuo. Seguindo o pensamento apresentado por Viegas ao citar Gaspar, muitas das vezes o associativismo evidencia-se com maior frequência nas associações desportivas,

pois estas movem um maior número de pessoas e concludentemente um maior dinamismo relacionado ao desporto, *restando apenas um espaço de sociabilidade e a prestação de alguns serviços*. (Viegas, 1986: 107).

Atualmente a tendência por parte de algumas instituições é a de investir em novas áreas de interesse. Esta abrangência, segundo José Manuel Leite Viegas, continua a inserir-se nas duas linhas de atuação que se articulam entre si, associativismo e democracia, em articulação com novas áreas de lutas sociais. Estes novos interesses conectados, relacionados com o associativismo, atuam em áreas como o ambiente, a ciência, a tecnologia, e o lazer, e assumem um dinamismo diferente daquele que é praticado no associativismo popular.

Esta nova forma de associativismo faculta uma sociabilidade diferente e vem substituir anteriores formas de sociabilização. Em citação a Meister, José Manuel Leite Viegas apresenta uma definição concisa sobre a noção de sociedade tradicional e moderna.

Para Meister as sociedades tradicionais caracterizam-se por uma “sociabilidade formal, sistema rígido de papéis e dos deveres do indivíduo: em suma, uma sociedade e uma sociabilidade de tipo totalitário, no sentido em que toda a vida do indivíduo está definida à partida e dentro de esquemas rígidos”. Neste entendimento, as associações “voluntárias” das sociedades modernas libertariam os indivíduos dos constrangimentos dos grupos de origem, contribuindo para a mudança social através do empenho das camadas populares. (Viegas, 1986: 111).

Na sociedade tradicional, a inserção dos indivíduos era feita através de uma rede de ligações a que estes pertenciam desde nascença, tal como a família, as comunidades e as corporações. Estes participantes não eram identificados como um ser individual, mas como um membro agregado a um grupo.

Na sociedade moderna, a visão sobre um membro que integre um grupo altera-se. O autor refere que existem mudanças que não se restringem aos valores ou às ideias; de facto, ainda que um indivíduo pertença a um grupo, este não se dilui, pelo contrário, consegue perante o grupo afirmar a sua individualidade. É neste estágio que as associações revelam a

sua importância, isto é tornar coeso um grupo que pode ser composto pela heterogeneidade, ocupando-se de uma nova forma de sociabilização que desafia a igualdade.

As associações voluntárias permitiriam, assim, que o cidadão se interessasse pela gestão da comunidade, pelo destino comum a toda uma nação. Simultaneamente elas eram uma via de participação social, de resistência ao poder de Estado e de criação de uma resistência colectiva. (Viegas, 1986: 109).

Ainda segundo o autor, *o associativismo cultural inclui-se dentro do objecto de tratamento do que é genericamente conhecido como sociologia dos tempos livres* (Viegas, ano: 111). As origens deste conceito e citando Marie Françoise Lanfant, encontram-se nos Estados Unidos da América entre os anos de 1925 e 1940, quando as classes médias usufruíram em grande escala de iniciativas culturais. Posteriormente o conceito introduziu-se em França por volta da década de 50, tendo sido explorado por Dumazedier.

Para Dumazedier, a essência desta concepção assenta os seus princípios numa democratização social e cultural que se refletiu numa preocupação pela educação popular sem desencadear um processo de revolução, fazendo com que a cultura se tornasse acessível ao maior numero de pessoas possível.

Ora, no caso português, a aderência às atividades associativas é reduzida. Sandra Lima Coelho, apresenta na sua dissertação um estudo entre Portugal e o resto da Europa, da autoria de Luís França (1993), *Portugal – Valores europeus, identidade cultural*. É com base na referida publicação que a autora declara que *a maior parte dos portugueses não pertence a nenhuma associação (...). O aumento da participação social em Portugal, ocorre após o 25 de Abril de 1974, em virtude do abrandamento da pressão social e política em que o país se se encontrava submergido*. (Coelho, 2008: 10).

Ao encontro do que é apresentado por Sandra Lima Coelho, na sua abordagem ao conceito de associativismo, Lénia Serrão também indica que no caso português o associativismo atingiu a sua maior expressão com o 25 de Abril de 1974, com a democratização cultural. Com efeito, tornou-se visível a vontade de formar públicos com uma participação ativa nos locais cívicos e culturais da comunidade, motivados pela defesa

dos direitos de liberdade e igualdade. Atualmente as associações culturais são formadas pelos jovens que nasceram sob os princípios defendidos pelo 25 de Abril, usufruindo da dinâmica artística e intelectual, que outrora era símbolo do progresso político, social, económico e cultural.

Atualmente, as associações culturais são lugares de uso e transformação sociais que encontram as suas raízes nas associações populares, capazes de interferir na esfera social em prol da cultura. A sua gestão é enquadrada na auto-organização que resulta na tarefa de reunir e organizar grupos com interesses comuns.

Com uma forte componente recreativa, as associações culturais têm a missão de integrar qualquer individuo no campo da cultura. Na sua maior parte, as associações culturais dedicam-se a projetos de solidariedade social que se estendem num leque de missões solidárias para a promoção do bem-estar social, desde formarem um elo de comunicação entre o individuo e o Estado, à exploração das potencialidades do território em que se inserem, à oferta diversificada de iniciativas culturais, desportivas e o desenvolvimento e promoção de políticas educativas, entre outras. É essencial reconhecer a especificidade e a importância do associativismo, especialmente sob a sua forma cultural e recreativa, na medida em que o seu funcionamento assenta numa lógica que não pertence ao domínio mercantil:

Reveste-se de importância social, reconhecimento do valor da acção dos seus dirigentes, consciencialização plena da força social e política que possui e reestruturação inovadora da sua organização, coordenação de acções através da estruturação inovadora da sua organização, e pela coordenação de acções que elevem a voz dos seus projectos, actos e ideais. (Coelho, 2008: 12).

As associações formam um elemento primordial nas várias iniciativas de progresso social, uma vez que como grupo se dedicam ao desenvolvimento de acções solidárias. É perto da comunidade que estas associações manifestam as suas políticas de solidariedade, o que consequentemente incentiva a prática da cidadania e da sua maior constituinte, a democracia.

O associativismo cultural e social contribui, assim, para a dinamização social, e para a prática solidária e com forte capacidade de atuação no plano de intervenção sócio-cultural. Segundo Sandra Lima Coelho, deverá ser *assente na participação dos cidadãos na resolução das crescentes dificuldades com que um grande número de pessoas se debate na sua vida quotidiana (de ordem social, cultural, económica, etc.)*. (Coelho, 2008: 11).

## 2 - A importância do associativismo para o desenvolvimento e manutenção do EPC

Como por mim referenciado no sub-tema *História, equipa, missão, objetivos, parceiros* do capítulo II do presente relatório, o EPC é uma entidade completamente privada e sem apoios públicos, que privilegia um método de autossustentência. Assim, o associativismo é um alicerce primordial para a sua conservação.

Para a elaboração do atual capítulo, apresento primeiramente uma exposição sobre o conceito de democracia associativa, aplicada à luz da missão que o EPC apresenta, num segundo momento a relevância deste conceito na freguesia de Arroios (freguesia que possui aproximadamente 27 associações de índole, cultural, desportiva e social) (Anexo C 10) e por último, uma simbiose que sustente a importância do associativismo para o desenvolvimento e manutenção do EPC.

No que concerne ao tema da democracia associativa, Sandra Lima Coelho na sua dissertação, *Participação social e associativismo em Portugal: breves apontamentos de um estudo de caso de uma associação de promoção do Comércio Justo*” (2008), assinala que a atual representação política não se adequa à manifestação de todo o tipo de público, que se apresenta heterogêneo devido a uma conjuntura social e económica em constante transformação. Por conseguinte, as associações passam a exercer funções de grande importância no incentivo a uma participação social coesa, com o exercício de unificar as potencialidades individuais, em benefício do bem-estar social. Em citação a Roßteutscher (2000), *considera-se que as associações irão, natural e inevitavelmente, curar a democracia moderna dos seus problemas mais urgentes* (Coelho, 2008: 6).

Do ponto de vista da autora, a ideia de democracia associativa tem latente a compreensão de que um dos fundamentos da democracia assenta numa participação ativa no associativismo, uma vez que *a participação activa em associações concorre para a aquisição de virtudes e competências democráticas, sendo por isso uma pré-condição necessária para a actividade política*. (Coelho, 2008: 6-7).

Com recurso ao pensamento de Cohen e Rogers (1992) sobre a teorização do conceito de democracia associativa, Coelho relata que esta concepção tem como objetivo aumentar a eficiência governativa e desenvolver a economia. Assim, *as associações estão centralmente envolvidas em processos de decisão e execução nacionais, regionais e locais*. (Coelho, 2008: 7). Por conseguinte, as ações associativas desencadeiam um impacto cívico, deliberativo e promotor de solidariedade.

Em oposição ao que é apresentado por Cohen e Rogers, Sandra Lima Coelho faz menção a Hirst (1994), que aborda o tema da democracia cultural, mas afasta-o do poder político. O autor caracteriza qualquer associação como sendo democrática, independentemente da existência de um sistema político orientado pelos princípios da democracia, uma associação é representada por *uma espécie de auto-governo, em que as associações são “o meio principal quer da governação democrática quer da organização da vida social”* (Coelho, 2008: 8).

Em síntese, depreendo que a democracia associativa apresenta alguns elementos estruturantes para o seu exercício: a participação ativa das associações no seio da comunidade, dispor de políticas adequadas aos indivíduos, ou grupos sociais, acompanhar os desenvolvimentos sociais, políticos e económicos e promover os benefícios presentes no associativismo, com o propósito de progredir nas ações de solidariedade social, para a conservação das associações que tentam subsistir do trabalho voluntário.

Se o dinheiro atribuído a uma associação depende do seu número de associados, poucas serão as associações capazes de manter as suas estruturas de modo a fornecer os seus serviços de forma adequada. (Coelho, 2008: 8).

A experiência do associativismo no EPC tem em vista o desenvolvimento social e cultural através do voluntariado, que considero capaz de fortificar a vida social, dado que os projetos culturais desenvolvidos são executados dentro da comunidade e para a comunidade, o que considero que resulte numa auspiciosa integração social dos indivíduos no seio da sociedade.



De modo elucidativo, durante a minha permanência no EPC, tive acesso a uma edição gratuita do Jornal de Arroios, onde foi publicada uma breve matéria intitulada *O associativismo tem futuro*. Aqui afirma-se: *vivenciamos uma freguesia [Arroios] onde o associativismo faz parte do código genético das pessoas* (Jornal de Arroios, 2014: 1) O conteúdo desta matéria cingia-se a uma breve descrição de algumas coletividades, clubes e cooperativas de natureza diversa.

A matéria descreve um passeio feito de paragens pelas diversas instituições e uma descrição do que estas têm para oferecer aos seus visitantes. Não é meu intuito, ao referenciar a citada matéria, estabelecer uma comparação entre o EPC e as associações mencionadas, mas sim como é caracterizado o EPC, identificar as associações que têm uma missão semelhante ao EPC e elaborar uma reflexão sobre o conceito de associativismo com recurso ao artigo de José Manuel Leite Viegas.

Para a escrita de tal tema, foram referenciadas 27 Instituições culturais, onde se incluía o EPC, descrito como: *[uma] casa preenchida com livros*. Na minha opinião, a descrição do jornal feita a respeito da associação, caracteriza de forma eficaz a personalização do espaço, uma vez que algum do mobiliário se encontra “forrado” de páginas de livros e as paredes decoradas com estantes preenchidas de diversas obras literárias. Uma das principais atividades da associação é a venda de livros usados, sendo esta uma das formas de angariação de fundos para a sustentabilidade da associação.

Na sua maioria, os livros disponíveis para venda são doações feitas pelos visitantes e associados do EPC. Assim, por preços simbólicos, qualquer pessoa poderá adquirir literatura de diversas categorias. O ambiente acolhedor e familiar da associação, também permite a leitura de manuais, sem a obrigatoriedade de compra. Depreendo que esta relação entre o EPC e os seus associados resulte de uma transformação da consciência social por parte dos voluntários, que se libertam da esfera privada e em conjunto com o EPC formam um elemento ativo e eficiente na esfera pública.

De entre as instituições mencionadas no Jornal de Arroios, destaco a Associação BUS Paragem Cultural, Teatro Bocage - Associação Cultural, Zero em Comportamento -

Associação Cultural, Mob - espaço associativo, Zona Franca, Produções Independentes e o Espaço Pessoa e Companhia. Estas são associações que promovem no interior das suas instalações um ambiente “familiar”, apresentando uma programação cultural variada, tais como a exposições, *workshops* de diversas temáticas, tertúlias de poesia, mostras de cinema, cafés literários, ou seja eventos que servem um público alargado e com o intuito de defender uma política de inclusão social através da cultura. Para cada Associação, o Jornal de Arroios reservou uma descrição, das quais destaco a escrita em relação ao EPC:

A partir dos esforços de um pequeno grupo de amigos que partilham a paixão dos livros, nasceu esta associação, em Setembro de 2013, com uma aposta na divulgação cultural, partilha de conhecimento e inclusão social. Exposições, tertúlias, lançamento de livros, concertos, apresentação de projetos de investigação e ações especialmente dedicadas a crianças e idosos são algumas das atividades promovidas pela associação. O universo transversal a todas estas atividades são os livros, em segunda mão, que compõem o espaço e podem ser lidos ou comprados. Mais do que um alfarrabista, o Espaço Pessoa e Companhia é, como diz Hugo Duarte, membro da direção da coletividade, “uma segunda casa, forrada de livros”. No futuro, a associação planeia alargar o seu espaço a um pátio cultural, anexo ao espaço já existente. Por enquanto, podemos continuar a saborear os livros, a música de Frank Sinatra em fundo ou a ginjinha disponível no bar improvisado e que completa o rol de preciosidades que o Espaço Pessoa e Companhia tem para oferecer. (Jornal de Arroios, 2014: 5).

Em traços largos, o responsável pela matéria descreve de forma eficiente a história, a missão e os valores defendidos pelo EPC. Considero que a associação é um espaço singular, não só pela sua peculiar decoração, mas sobretudo pela diversidade das atividades culturais, que tem especial atenção em servir um público vasto e variado. Os esforços de todos os membros, efetivos e voluntários, contornam todas as objeções que poderão surgir, defendendo que a nacionalidade, a idade e a condição económica não se tornem num obstáculo ao acolhimento das pessoas que nos visitam. Para isso existem programas diversificados e em grande parte gratuitos que possibilitam, por exemplo, que um estrangeiro desfrute de um espaço acolhedor que permite um intercâmbio cultural, através das tertúlias de poesia, atividade que reúne pessoas dispostas a interpretar poemas em diversas línguas; ou que os mais jovens se motivem para a leitura, através do programa oferecido pela EPC, A Hora do Conto, que consiste na narração de contos infantis, tarefa

esta desempenhada por uma “contadora de histórias”, capaz de representar personagens e através da voz de envolver as crianças na narrativa.

A matéria publicada no Jornal de Arroios mostra que as instituições desempenham um papel fundamental na vitalidade da cidade, desempenham funções que a junta de freguesia já mais poderia substituir. As associações e coletividades mencionadas ao longo da matéria contribuem para que a freguesia de Arroios se torne num local empreendedor, *cujo empreendedorismo brota nas ruas em forma de espaços que são para todos. São organizações insubstituíveis que espelham a mentalidade proativa e associativista de uma freguesia que confia nas suas instituições para seguir em frente.* (Jornal de Arroios, 2014: 1) No artigo *Implicações Democráticas das Associações Voluntárias – O caso português numa perspetiva comparativa europeia*, José Manuel Leite Viegas defende que nos últimos anos as associações têm apresentado algumas alterações no seu modo de funcionamento, com uma menor militância interna, que é equilibrada através do fortalecimento da intervenção na esfera pública.

Assim, podemos considerar que estas associações, além de estabelecerem acordos entre si, deverão igualmente estabelecer parcerias com organizações estatais, mas delegar às associações voluntárias o poder de desempenhar perante as políticas públicas um papel ativo e direto, fazendo prevalecer os valores cívicos e democráticos. Neste contexto conserva-se o conceito de sociedade civil proposto por Habermas (1996). A ligação a organismos de estado contribui para a consagração destas instituições cada vez mais dependentes do associativismo de indivíduos que combinam forças para o desenvolvimento e projeção das suas ações voluntárias.

#### **IV - Como poderá a Cultura ser um veículo para a inclusão Social?**

## 1 – Reflexão sobre a função do EPC na inclusão social através da cultura

Para o entendimento do conceito de inclusão social à luz da missão que o EPC representa, começo por estabelecer uma breve reflexão sobre os conceitos de exclusão e inclusão social. Desta forma, pretendo identificar alguns fatores que contribuem para a inserção ou discriminação social dos indivíduos, e quais as ações praticadas pelo EPC para promover a conexão entre indivíduo e sociedade.

Compreender as formas de inclusão social implica necessariamente uma percepção dos fatores de exclusão. Sobre este tópico, apresento uma reflexão fundamentada no texto *Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia* da autoria de Andreilcy Alvino-Borba e Herlander Mata-Lima.

A noção de exclusão social apresenta diversas formas e tornou-se um foco de atenção por parte de alguns investigadores. É identificado como um conceito recente, formulado por René Lenoir no ano de 1974. A exclusão social difunde-se pelo mundo inteiro, sem exceção dos países com um forte nível de desenvolvimento social e económico.

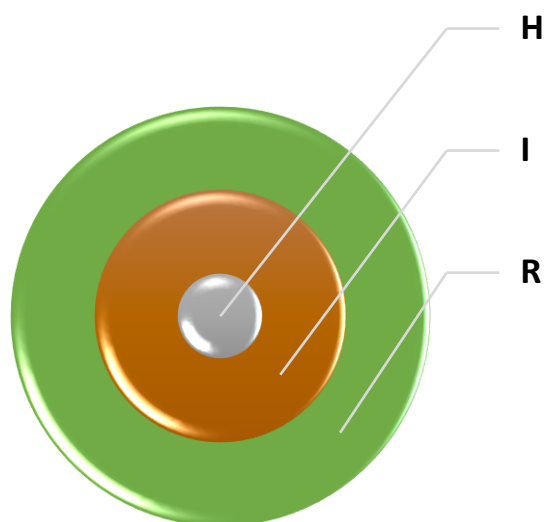
Para uma breve descrição do conceito de exclusão social, poderão ser tomados em conta alguns traços caracterizadores, como por exemplo o impedimento de algumas pessoas participarem na sociedade, como consequência da sua condição económica; a privação da prática social motivada pela falta de oportunidades; e a exclusão de grupos sociais ou pessoas em relação aos que se integram em sociedade. A carência de meios não se restringe ao fenómeno da pobreza, mas é consequência da determinação de metas económicas e sociais, que para alguns se tornam intransponíveis. Como resultado da falta de proteção política, social e económica, manifesta-se naquilo a que comumente se designa de marginalização.

No que respeita à inclusão social, caracteriza-se como um conjunto de medidas que priorizam a preocupação para com as pessoas que se encontram em risco de exclusão social. Assim, criam-se políticas de ação para que as camadas vulneráveis e passíveis de suportarem os efeitos da exclusão social tenham acesso às oportunidades e a recursos, para participarem de uma forma plena e ativa não só na esfera socioeconómica, mas também no campo da cultura.

O EPC conjuga três elementos de força para a inclusão social: a ação pedagógica, a ação cultural e a ação social. No que concerne às medidas de inclusão social através da cultura presentes na ação do EPC, estas manifestam-se através da leitura de contos infantis, recitais de poesia para seniores, desenvolvimento de atividades que têm como público-alvo os utentes dos lares e centros de dia da freguesia de Arroios, disponibilização de uma sala de leitura gratuita e encontros de línguas.

Na obra *Públicos da cultura*, que resulta na organização de ideias para a apresentação de definições, abordagens e cenários sobre o público consumidor de bens culturais, é descrita uma proposta que sugere 3 tipos de públicos da cultura:

*Fonte: Públicos da Cultura - OAC 1*



**H – Habituais I – Irregulares R - Retraídos**

Num sentido lato, os públicos identificados como *Habituais*, representam uma pequena parte da população portuguesa que se caracteriza por pessoas jovens altamente qualificadas, em regra com formação académica nas áreas relacionadas com a cultura.

Os públicos classificados como *Irregulares* são constituídos por jovens igualmente qualificados, porém não consolidados no que respeita ao consumo de bens culturais. A estes públicos não consolidados é atribuída esta designação pela irregular frequência com que se dedicam à prática de atividades culturais.

Com base nas características destes dois públicos, conclui-se que o grau de escolaridade é um elemento de influência para a participação nas atividades culturais. Contudo, não constitui um fator que determine a periodicidade com que produzem ou participam nas ações de desenvolvimento cultural.

Por último, os *Retraídos* representam a maioria da população portuguesa e é composto por um grupo de pessoas que apenas se dedica às atividades culturais de âmbito local. Estes são normalmente públicos com baixo grau de escolaridade. No que diz respeito à faixa etária, abrange qualquer idade, mas com uma maior incidência nos jovens e idosos.

Ora, o principal intuito na criação das atividades culturais no EPC é proporcionar a elementos vulneráveis da sociedade o acesso à cultura. Como elementos frágeis da sociedade, poderei associá-los aos tipos de públicos identificados como *Retraído* e que facilmente se transpõe para aqueles que podem ser considerados excluídos ou marginalizados da esfera social, como as crianças, os idosos e os emigrantes.

Através da força do associativismo, o EPC emprega a cultura como um elemento capaz de criar recursos para que as pessoas consideradas excluídas tenham as mesmas oportunidades das que se inserem na sociedade. Considero que, além do combate à marginalização, a associação exerce, pois, um papel ativo na inclusão social.

Como afirmam os autores Andreilcy Alvino-Borba e Herlander Mata-Lima:

No âmbito da inclusão social destaca-se a abordagem da solidariedade social com o envolvimento de todos os segmentos da sociedade. Entretanto, todas as ações de inclusão social requerem uma gestão económica, mais concretamente, uma política social. (Alvino-Borba e Mata-Lima, 2011: 224).

Com base neste princípio, as medidas de inclusão social tornam-se transversais a qualquer pessoa, instituição e a qualquer área, isto é não se restringem ao meio económico e político, mas sim a todos os segmentos da sociedade, tal como a cultura. Esta é um instrumento de ação para a inclusão.

Na abordagem ao tema da inclusão social através da cultura, não poderei restringir-me às políticas de atuação que o EPC desenvolve, aos públicos consumidores de cultura e nem à importância do associativismo. Considero pertinente valorizar a missão do EPC ao inseri-la no âmbito local, ou seja às relações entre a associação e a comunidade, com vista ao progresso da cidade, enquanto meio de desenvolvimento sócio-cultural.

Fazendo referencia a António Barreto, os autores de *Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia*, defendem que as ações de inclusão social devem partir da população, pois o Estado não é dotado da sensibilidade necessária para desenvolver e suportar estas políticas sociais. Os cidadãos *organizam-se em associações que, a partir da pluralidade de opções culturais e sociais, constituem o tecido activo e dialogante da cidade* (Puig, 1994: 2). Na perspectiva de Puig, a sociedade civil une-se com o objetivo de participar e desenvolver o funcionamento da cidade. Contudo, depara com algumas dificuldades: a falta de dirigentes e a falta de interesse para a estruturação de um associativismo sólido e eficiente capaz de colmatar a pouca sensibilidade dos municípios.

Este entrave precisa de ser ultrapassado, uma vez que a carência de um sistema de associativismo consolidado e participante reflete-se num espaço (cidade) incapaz de oferecer à população os recursos adequados para a conexão direta com os serviços culturais. A cidade deveria ser caracterizada como um espaço de sociedade civil. A criação de uma rede associativa é fundamental para estruturar uma sociedade ativa e participante na vida cultural da cidade.



Puig ao identificar esta lacuna no associativismo, provocada pela falta de sensibilidade dos órgãos estatais, considera que a responsabilidade de criar uma rede associativa sólida e cooperante incide sobre as associações não-governamentais que se dedicam aos serviços sociais, educativos e culturais. Assente numa base autónoma, *a autogestão e o autodesenvolvimento de cidadãos, organizados em associações, é a grande revolução silenciosa (...)* (Puig, 1994: 8). Perante a ideia apresentada, as associações sem fins lucrativos representam um incentivo às atividades que contribuem para o desenvolvimento da prática solidária, da manutenção e propagação de uma malha associativa e consequentemente para o desenvolvimento de uma cidade educadora e solidária.

Depreende-se que o combate à exclusão social pode depender em larga medida do contributo que a população exerce nas instituições de solidariedade social. Para a execução deste princípio, a responsabilização da população no exercício da ação social e o apoio da população às instituições poderá ser direto, mas deveria ser motivado por políticas públicas resultantes de instituições estatais, capazes de desenvolver e sustentar medidas socioeducativas eficientes na fortificação da relação entre três elementos: população, cidade e Estado, com o intuito de minimizar as diferenças entre os vários tipos de público (habituais, irregulares e retraídos) e o seu acesso aos bens culturais, de modo a evitar os fenómenos de marginalização e exclusão social.

Contudo, na falta de uma rede coesa entre Estado e sociedade é crucial o planeamento e a divulgação de iniciativas solidárias que sustentem a prática do voluntariado. As ações de solidariedade não são identificadas atualmente como inovadoras, porém estas medidas de bem-estar social continuam a ser necessárias para a diminuição das pessoas excluídas socialmente.

Em oposição ao pensamento de Puig, Maria Belén Caballo Villar indica que a cidade tornou-se num cenário de ações sociais articuladas entre as associações e as instituições políticas, em defesa dos princípios da democratização social.

Em citação a Abad (1991), a autora refere que:

Os serviços sociais caracterizam-se e desenvolvem-se ligados a um certo estado da sociedade, ficando condicionados pelas circunstâncias pessoais e institucionais, pelas mudanças e variações que se produzem na sociedade. (Villar, 2007: 45).

Os moldes em que se desenvolvem as iniciativas culturais no âmbito local seguem o princípio das ações que os municípios praticam na área dos *serviços pessoais*. Sobre a exposição deste conceito, Villar faz referência a 4 pontos estruturantes que o definem. (1) Tem como princípio a socialização e o desenvolvimento da comunidade, que se reflete na oferta de vários serviços a toda a população; (2) Disponibilizam informação e facilitam o acesso a serviços e direitos a qualquer indivíduo; (3) Facilitam e promovem a ajuda mútua para a prevenção e a superação dos obstáculos que podem surgir na vida em comunidade; Por fim, e fazendo referência a Kahn e Kamerman (1987), (4) Foca-se na integração dos diferentes programas e oferta de serviços com o objetivo de obter uma maior eficácia, através da coordenação dos vários elementos: a família, os locais e os grupos.

Atualmente a sociedade apresenta-se complexa e independentemente do seu grau de dinamismo, a organização sociopolítica das comunidades foi também acompanhando estas alterações. No que concerne á evolução da realidade social, apontam-se alguns fatores que contribuíram largamente para o seu desenvolvimento,

questões como a democracia cultural, a participação, a descentralização como diversificação dos lugares de poder, o associativismo, as possibilidades educativas do meio envolvente, o trabalho em rede, etc., configuram-se como elementos chave para compreender a realidade social, educativa e cultural. (Villar, 2007: 46).

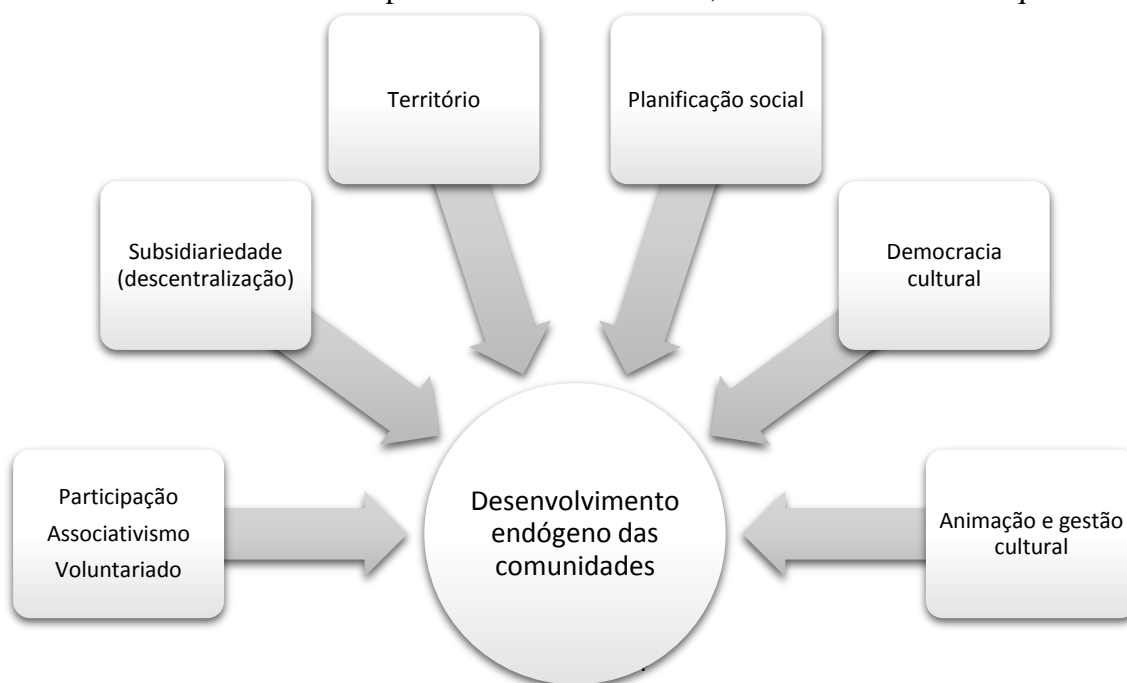
A este progresso social associa-se o desenvolvimento território que culmina no crescimento económico e social. Nesta nova configuração da sociedade, as autarquias assumem novas funções, de entre as quais a administração de relações, apoio e liderança a projetos de desenvolvimento e a coordenação da dinâmica social no território.

as autarquias locais buscam o seu novo papel, definindo-se como administrações relacionais e liderando projectos territoriais de desenvolvimento que congregam todos os agentes e recursos disponíveis, funcionando como catalisadores das possibilidades e energias das sociedades concretas. (Villar, 2007: 46).

Com base no texto de Maria Bellén Caballo Villar é eficaz concentrar no território uma vasta oferta de serviços que se caracteriza por uma agilidade na malha relacional entre território, indivíduos, instituições e autarquias. Este modelo é, segundo a autora, designado de *compactação* ou *territorialização de serviços*. Considero que a grande vantagem na compactação de serviços, incide na descentralização do poder, isto é, as autarquias desempenham funções de suporte à comunidade, na integração dos indivíduos nas políticas sociais, educativas e culturais, possibilitar uma diversificada oferta de serviços que vão ao encontro da procura e a contribuição para a sociabilização de toda a população. Assim,

as administrações locais vão experimentando diferentes modelos de organizações que lhes permitam dar resposta aos novos contextos e solicitações sociais. Dos desenvolvidos até ao momento parece que os modelos que possibilitam serviços de ações comunitárias são os mais ajustados às circunstâncias actuais; concretamente, o modelo conhecido como de compactação ou territorialização de serviços perfila-se como uma opção sólida para oferecer uma resposta integral às necessidades da comunidade. (Villar, 2007: 47).

Numa perspetiva mais elucidativa, a rede associativa que representa a freguesia de Arroios enfatiza a questão central apresentada por Villar, *o desenvolvimento endógeno das comunidades*. Resultante de uma convergência de princípios, a cidade é caracterizada como o elemento crucial para a sustentabilidade da vida em sociedade, o desenvolvimento da comunidade e ao incentivo da prática do associativismo, tal como sintetiza o esquema:



Na matéria, *O associativismo tem futuro*, publicada no *Jornal de Arroios*, é apresentada a importância das instituições para o progresso da freguesia, num passeio de conhecimento do território, como cenário de apoio ao desenvolvimento social da comunidade. As associações referenciadas ao longo da matéria partilham das concepções exploradas por Villar, ou seja, primeiramente a planificação social, o associativismo, a democracia cultural, a animação e gestão cultural e o princípio da subsidiariedade.

Estas são instituições com um papel essencial na vitalidade da freguesia, um papel que a Junta de Freguesia não substitui mas, orgulhosamente, apoia, agrega e potencializa, atuando como um catalisador do que de melhor estas têm para oferecer. (Jornal de Arroios, 2014: 1).

Como referido anteriormente, o EPC acredita na defesa de uma missão assente sobre os alicerces que promovem a divulgação cultural, a partilha de conhecimento e a inclusão social. É com base nestes princípios que a associação se articula com a noção de administração local.

Considero que o trabalho desenvolvido pelo EPC, a inclusão social através da cultura, dignifica-se no ecletismo das atividades culturais gratuitas, que não só são desenvolvidas para os residentes da Colina de Santana, mas que pretendem servir a um público transversal. Os membros que compõem a associação são dotados de um conhecimento multidisciplinar e que cumprem com as suas tarefas, em detrimento da animação e gestão cultural da freguesia, através da elaboração e execução de planos culturais sólidos e inovadores, com o conhecimento prévio da pluralidade de indivíduos que frequentam a freguesia de Arroios. Estas ações de desenvolvimento cultural procuram ir ao encontro das necessidades da comunidade.

No plano social, as manifestações de desenvolvimento do território, incluídas pelo EPC, espelham-se no dinamismo e na interação que a associação oferece aos seus intervenientes, sendo eles os locais, os associados, as associações e a autarquia, uma vez que a concretização dos projetos edificados pela associação envolvem a comunidade num plano onde a oferta cultural é atingível a todos os indivíduos. Por este pressuposto, o EPC cumpre com o princípio da subsidiariedade.

Sobre o conceito de subsidiariedade (descentralização), tal como é apresentado por Villar, encontra-se vigente no artigo 5.º do Tratado que institui a Comunidade Europeia,

A Comunidade actua nos limites das atribuições que lhe são conferidas e dos objectivos que lhe são cometidos pelo presente Tratado.

Nos domínios que não sejam das suas atribuições exclusivas, a Comunidade intervém apenas, de acordo com o princípio da subsidiariedade, se e na medida em que os objectivos da acção prevista não possam ser suficientemente realizados pelos Estados-Membros, e possam pois, devido à dimensão ou aos efeitos da acção prevista, ser melhor alcançados ao nível comunitário. (União Europeia, 2006: XX).

Concluo que este conceito se relacione com o equilíbrio das medidas tomadas em sociedade, com vista ao desenvolvimento da comunidade, um complemento às políticas de empreendedorismo levadas a cabo pelos órgãos estatais, que colocam no centro a preocupação para com os cidadãos, pois como é sustentado por Maria Bellén Villar, o Estado tem o papel de apoiar o desenvolvimento de projetos com vista a promover o bem-estar social, *em que as decisões sejam tomadas ao nível mais próximo possível dos cidadãos, de acordo com o princípio da subsidiariedade.* (União Europeia, 2006: XX).

**V - Como difundir um projeto de “bairro” no espaço internacional?**

## 1 - A importância das redes sociais para a divulgação de informação

No presente capítulo, abordo uma das questões que representa uma das missões do EPC, ou seja, a divulgação do projeto defendido pela associação junto de entidades nacionais e estrangeiras. Esta temática fez parte das funções que me foram delegadas, quando da minha permanência no estágio, pelo que o que aqui apresento é de uma descrição das tarefas por mim desempenhadas a par de uma visão crítica sobre alguns autores.

Tratando-se o EPC de uma associação sem fins lucrativos e sem um orçamento abundante, consequentemente não pude contar com muitos recursos para a apresentação e divulgação das propostas defendidas pela instituição, fazendo das novas tecnologias o único meio para a disseminação da informação.

Com as novas tecnologias da informação e comunicação, surgiram as redes sociais que operam cada vez mais como um meio privilegiado para a comunicação, uma das principais vantagens é a partilha de informação por diversas pessoas, geograficamente dispersas. A noção de comunicação difunde-se pelo mundo virtual. Atualmente e a grande velocidade surgem novas pessoas que se conectam à Internet e lançam para o ciberespaço novas informações, ampliando drasticamente a rede de informação.

A rapidez e eficiência com que se propaga informação recorrendo aos novos meios de comunicação altera inevitavelmente as condições de vida em sociedade, com consequências na esfera económica, política e cultural a nível mundial.

Aos *mass media* (imprensa, rádio, cinema e televisão) agregam-se os novos meios de comunicação, as redes sociais que para além de permitirem que uma mensagem seja lida, vista ou ouvida por milhares de pessoas dispersas pelo mundo, a difusão dessa mensagem ocorre de forma instantânea e ao alcance de qualquer pessoa.

Uma comunidade virtual tornou-se numa realidade, uma das principais funções das redes sociais é a troca de mensagens. Atualmente estas mensagens não se restringem à receção de texto, pois torna-se cada vez mais dinâmica permitindo a partilha de imagens e vídeo.

Numa breve perspetiva comparativa entre o correio tradicional e as novas formas de comunicação, destaco alguns fatores, com os quais a maior parte de nós já está familiarizado, mas que desvendam a importância do avanço tecnológico nas formas de estabelecer comunicação.

De modo elucidativo, as mensagens recebidas num endereço de *e-mail* em formato digital podem facilmente ser modificadas, apagadas ou replicadas, tudo isto sem passar pelo papel que implicaria custos com a impressão e envio, carecendo de algum tempo até chegar ao seu destinatário. Nesta breve perspetiva entre o correio tradicional e o atual *e-mail*, será importante evidenciar que uma das grandes vantagens do correio eletrónico é, para além do baixo-custo como se propaga a informação, este método facilita o envio de uma mensagem em formato digital (texto, áudio, imagem, vídeo ou uma conjugação dos vários suportes), para uma vasta lista de contatos numa vertente cada vez mais rápida, dinâmica e eficiente.

Para responder à questão por mim colocada, «Como difundir um projeto de bairro no espaço internacional?», tornou-se inevitável proceder a uma descrição e distinção dos conceitos de *globalização*, *glocalização* e *redes sociais*. No que concerne ao tema da globalização, tenho por base a obra de Anthony Giddens, intitulada *O mundo na era da globalização* e para a articulação do conceito de glocalização, foco o meu discurso no texto *The glocalization manifesto*, uma edição elaborada com a cooperação do CERFE<sup>1</sup>. Sendo as redes sociais um tema vasto e subsequentemente ligado ao fenómeno globalização, circunscrevo a minha pesquisa sobre os novos meios de comunicação à obra: *A cultura-*

---

<sup>1</sup> 1 - CERFE - Centro di Ricerca e Documentazione Febbraio '74



*mundo – resposta a uma sociedade desorientada*, da autoria de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy.

Em traços largos, a globalização pode facilmente ser caracterizada pela intercomunicação entre as diversas partes do mundo, isto é a facilidade que existe na comunicação, no movimento de pessoas, ideias e capital, culminando num aumento da interação entre países. Assim, considero que a asserção de Anthony Giddens retrata de forma bastante elucidativa o papel das novas tecnologias na sociedade atual:

A comunicação electrónica instantânea não é apenas um meio de transmitir informação com maior rapidez. A sua existência altera o próprio quadro das nossas vidas, ricos ou pobres. Quando a imagem de Nelson Mandela nos pode ser mais familiar do que a do vizinho que mora na porta ao lado da nossa, é porque qualquer coisa mudou na nossa vida corrente. (Giddens, 2010: 23)

Em concordância com o autor, e seguindo esta linha de pensamento, adaptei-a como estratégia para o posicionamento do EPC nos roteiros turísticos nacionais e internacionais, pelo que me coube a criação de uma base de dados com contactos de entidades nacionais (Anexo B2) e estrangeiras (Anexo B3). Assim, efetuei uma busca *on-line* que se restringiu a instituições de interesse cultural, como por exemplo a revista Time Out, Jornal de Letras, portais turísticos, Arte TV, TV Cultura entre outros. Contudo, só a divulgação da informação poderia não ser suficiente ou eficaz na apresentação do EPC, até porque como afirmam os autores Gilles Lipovetsky e Jean Serroy:

Não é de informação que carecemos – estamos cheios dela -, do que carecemos é dum método para nos orientarmos nesta superabundância indiferenciada, para conseguir uma distância analítica e crítica, que é a única coisa que lhe pode dar sentido. (Lipovetsky e Serroy, 2010:100)

Depreendendo que para um desempenho eficiente na minha tarefa de divulgação do EPC teria de delinear algumas estratégias, primeiramente, efetuei um trabalho de pesquisa, do qual percebi que a meu favor não estava apenas tudo o que se refere à globalização e à fácil disseminação da informação, mas também um conceito para mim até então desconhecido, a glocalização. Embora o conceito de glocalização não se oponha à conceção

de globalização, depreendo que estes dois conceitos se complementam, tal como se verifica na edição, *The glocalization Manifesto*:

In 2004, as the core of a coalition of local and global partners, the Glocal Forum works to mobilize key stakeholders in order to promote peace and mutual understanding, while striving to create a new social and economic balance through city-to-city partnerships the Glocal Forum works to create a new social, economic and international balance to promote peace and mutual understanding. (CERFE, 2004: 3)

No que respeita à palavra “glocalização”, é evidente que esta tem por base duas expressões: *globalização* e *localização*, pelo que em concordância com a afirmação supra citada, deduzo que a glocalização é uma reação aos processos de globalização que se manifesta no plano nacional, regional ou mesmo local, no seio da comunidade, tornando-se um produto da liberdade e um fenómeno urbano, onde as cidades são vistas como o centro do poder.

Considero que tanto a globalização tanto quanto a glocalização provocam alterações no movimento de pessoas, ideias, capital e consequentemente na comunicação. Assim, com este aumento da interação entre países ou comunidades, como defende Anthony Giddens: *Para a maioria das pessoas, a globalização é apenas uma “troca” de poder ou de influência, das comunidades locais ou das nações para a arena global.* (Giddens, 2010: 24), poder-se-á passar para o fenómeno a que designo de glocalização consciente que se relaciona com o impacto dos processos de globalização centrada no individuo e no grupo/comunidade local em que ele se insere. É neste sentido que situo a minha intervenção no EPC, um projeto de bairro que defende uma estratégia cultural abrangente, destinada a um público variado. Divulgar a missão defendida pela associação deixa de ser idealista e torna-se uma tarefa exequível:

É um erro pensar-se que a globalização só diz respeito aos grandes sistemas, como a ordem financeira mundial. A globalização não é apenas mais uma coisa que “anda por aí”, remota e afastada do individuo. É também um fenómeno “interior”, que influencia aspectos íntimos e pessoais das nossas vidas. (Giddens, 2010: 23)

Cada um pode no plano local relacionar-se de formas variadas com os efeitos da globalização, sendo a glocalização um processo híbrido que corresponde à assimilação de alguns aspetos da globalização:

Glocalization empowers local communities, linking them to global resources and facilitating initiatives of peace and development, while providing opportunities for the local communities to direct positive social change in the áreas that most directly affect them. (CERFE, 2004: 3)

Assim, concluo que a glocalização assenta num grande objetivo: atribuir às comunidades locais o poder de ação e estratégia local com repercussões globais, isto é, o “local” é definido no espaço global, colocando local e global em interação, através de uma descentralização do poder e das iniciativas:

glocalization emphasis social equity as a basis for international stability. More sensitive to social and cultural needs, and in closer proximity to citizens than their national counterparts, municipal leaders and city governments are ideally situated to lead the globalization reform. (CERFE, 2004: 5)

Em suma, trata-se de conhecer o que se faz a nível global e aplicá-lo à realidade local para benefício das comunidades. Em termos objetivos, para situar o EPC na esfera global, elaborei vários métodos de intervenção, de modo a que estes se tornassem eficientes e, ao mesmo tempo, não fossem prejudicados pelos efeitos nefastos da globalização, porque segundo Gilles Lipovetsky e Jean Serroy:

Nesta galáxia comunicacional, todos podem produzir conteúdos, todos podem ser fotógrafos, videastas e até jornalistas, ao difundirem informações. Com a web (...) as fronteiras entre informação profissional e informação amadora tornam-se cada vez mais incertas e flutuantes. (Lipovetsky e Serroy, 2010: 97)

Para credibilizar a missão do EPC, decidi inicialmente tornar-me responsável por manter atualizada a lista de contactos, uma ferramenta útil para a propagação da informação. Cada visitante que aparecesse na associação tinha da minha parte uma breve receção para que tomasse conhecimento da história da associação e do projeto que esta defende. Desta forma não só poderia angariar um novo sócio. Ao mesmo tempo, estes visitantes eram convidados a facultar o nome e endereço de *e-mail*, de modo a,

posteriormente, receberem informações no correio eletrónico, sobre a programação cultural do EPC.

Para mim, este seria uma estratégia forte de comunicação, tendo em conta que uma parte dos visitantes eram turistas. Assim, o EPC não só se tornaria num ponto de referência para quem visita Portugal, como também se difundiria no espaço internacional: *As gerações (...) passam hoje cada vez mais tempo diante do seu computador, abandonando as mídias tradicionais de sentido único em benefício das novas redes de partilha.* (Lipovetsky e Serroy, 2010: 97)

Para alargar a rede de contactos e continuar a promover de forma consciente a missão do EPC, em conjunto com um dos coordenadores da associação, Dr. Hugo Duarte, elaborei uma carta de apresentação (Anexo C 7), com intuito de expor a várias instituições nacionais o projeto da associação. O referido documento foi divulgado apenas através do *e-mail* das instituições por mim escolhidas.

De forma sucinta, o conteúdo textual da carta de apresentação focou-se em quatro aspetos importantes: <sup>1</sup>a localização da associação, <sup>2</sup>uma breve caracterização do espaço (*Trata-se de um espaço intimista, onde uma original intervenção arquitectónica funde o antigo e o contemporâneo, por entre mobiliário reaproveitado e prateleiras forradas com milhares de livros*), <sup>3</sup>a missão que defende (*Mas mais do que um espaço literário, o Espaço Pessoa e Companhia é sobretudo um Projecto Cultural e Social ao serviço da comunidade, que desenvolve a sua actividade segundo três áreas fundamentais: a divulgação cultural, a partilha do conhecimento e a inclusão social*) e o <sup>4</sup>objetivo da comunicação (*Neste sentido, gostaríamos de convidar a Time Out a vir visitar as nossas instalações e assim ficar a conhecer mais aprofundadamente o Espaço Pessoa e Companhia*).

A internet é um meio por excelência para a comunicação e um forte contributo para a difusão da cultura, pois trata-se de um espaço de grande diversidade linguística e cultural. Em concordância com Gilles Lipovetsky e Jean Serroy:

*A era em que tudo é ecrã não só coloca ao nosso dispor uma quantidade ilimitada de imagens e de informação contínuas numa multiplicidade de suportes novos, como também inclui ainda a comunicação interativa e produzida pelos próprios indivíduos.* (Lipovetsky e Serroy, 2010: 96). Surge cada vez mais um acesso massificado ao serviço de internet, devido a uma maior facilidade que se pode justificar, por exemplo, com a existência de equipamentos a baixo-custo ou com a multiplicação de zonas de *wi-fi* gratuito. Acrescente-se também a constante evolução tecnológica que permite a compreensão de textos em várias línguas na internet, como são as ferramentas quase automáticas de tradução ou os teclados que respeitam o alfabeto de outras línguas. Neste sentido, considere que, para uma internacionalização do EPC, a carta de apresentação deveria chegar a instituições estrangeiras, tomando eu a responsabilidade de elaborar uma tradução do documento original (Anexo C 8) e divulgá-lo no ciberespaço.

Concluo que ao tornar-me conhecedor do conceito de glocalização, tentei de um modo objetivo cumprir com uma das principais tarefas que me foram atribuídas, a divulgação e promoção do EPC a nível internacional, usufruindo dos benefícios das novas tecnologias, até porque atualmente *a cultura que se está a instalar na Rede impõe o reino do virtual*. (Lipovetsky e Serroy, 2010: 95).

E ainda que atualmente se viva na era da globalização, será possível atribuir o poder às cidades, aos locais de forma a descentralizar o poder, o que na minha opinião, a longo prazo, terá um efeito benéfico para o desenvolvimento da comunidade.

As cidades são “máquinas” do desenvolvimento económico e cultural, pelo que se pretende a cooperação entre cidades, uma vez que estas são os motores que preservam a identidade cultural. Para que esta ideia subsista, o ensino e a formação dos jovens têm uma atenção especial na utilização da globalização, caracterizada pela facilidade com que aproxima diferentes países, pessoas e serviços, em benefício da glocalização, que protege e mantém a identidade local, tornando as cidades os agentes da globalização e um local apto à concentração de poder, como os organismos que elas oferecem: organizações, associações locais e ONG’s.

Em suma, a descentralização do poder através da glocalização significa criar novos centros e reconhecer qualquer cidade como um possível centro de influência, com a vantagem de preservar as diferenças culturais, muitas vezes suprimidas pelo movimento multidimensional da globalização.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento de um estágio curricular relacionado com o setor da cultura e da comunicação disponibiliza vários temas possíveis para reflexão, tornando-se numa fonte inestimável para a aquisição de conhecimentos e de desenvolvimento de competências. A receptividade dos elementos que compõe o EPC e o seu ambiente acolhedor auxiliaram-me na definição dos temas que optei por desenvolver ao longo do presente relatório, com o cuidado de aliar os meus interesses às necessidades da associação.

O meu objetivo ao optar por uma associação cultural sem fins lucrativos para a concretização do programa de estágio incidia num primeiro momento no desenvolvimento prático dos conhecimentos necessários para a concretização do curso de mestrado. Uma vez envolvido no projeto da associação, expandi os meus interesses, e apoiar a missão defendida pelo EPC passou também a ser uma meta ao longo do meu percurso.

Na minha função de contribuir para o desenvolvimento da associação, assumi a responsabilidade de retomar um plano que se encontrava estagnado, mas de extrema importância para o desenvolvimento do espaço: a apresentação do projeto Pessoa e Companhia ao maior número de pessoas e instituições possível.

Aliando a necessidade de encontrar temas para desenvolvimento do relatório às carências do EPC, surgiu em primeiro lugar a questão: Como difundir um projeto de bairro no plano internacional?

No desenvolvimento do tema supramencionado, adaptei os meios disponíveis da associação à minha missão. Assim, inferi que, numa associação sem fins lucrativos e sustentada pelo voluntariado, os recursos têm de ser devidamente geridos, uma vez que os meios económicos são escassos e essenciais para o suporte dos serviços básicos das instalações.

As únicas ferramentas de trabalho disponíveis para a difusão do projeto a nível internacional foram o computador e a ligação à internet. Para refletir de uma forma

estratégica e eficaz, repensei sobre o conceito de globalização e na importância das redes sociais para a propagação da informação.

Em sentido lato, a globalização caracteriza-se por um processo de transformação mundial no setor político, económico, social e cultural, que facilmente se caracteriza pela intercomunicação entre as diversas partes do mundo; e pela simplicidade com que os diferentes países interagem e as pessoas se aproximam; em suma, pela espontaneidade que existe na comunicação, no movimento de pessoas, ideias e capital.

As redes sociais são atualmente o meio privilegiado de comunicação e considero estas a ferramenta mais eficaz para a difusão da informação, não só pelo número de pessoas que as acedem, mas pelo baixo-custo que apresentam na sua utilização.

O EPC dispõe de uma página no *Facebook*, onde periodicamente se fazem publicações e atualização de informação. Contudo, considereei esta uma forma limitada para a divulgação da informação.

Em complemento à página do *Facebook*, deduzi que também o endereço eletrónico da associação poderia ser uma ferramenta eficaz para a apresentação do EPC, pelo que se tornou fundamental a criação de uma rede de contactos de instituições de cariz cultural e a elaboração de uma carta de apresentação bilingue (português e Inglês). Esta para mim, seria uma estratégia basilar para expandir a missão da associação no ciberespaço.

Adotar como estratégia as redes sociais como veículo de comunicação obrigou-me a repensar não só o seu conceito, mas as vantagens (a facilidade na comunicação independentemente da localização geográfica) e desvantagens (a facilidade com que a informação se dispersa no ciberespaço) que estas plataformas informáticas apresentam.

Num segundo momento, considereei também oportuno salientar a história e a missão do EPC, uma vez que estes foram os temas que caracterizam o meu contacto inicial com a instituição e delineeii os temas expostos.



Ora, situada no centro de Lisboa, o EPC nasceu no ano de 2013 através dos esforços de um grupo de amigos que partilham o gosto pela literatura. Foi desta paixão comum que surgiu a ideia de abrir um espaço que inicialmente se dedicava à venda de livros usados. Num progresso gradual de desenvolvimento, o EPC foi-se transformando num espaço multidisciplinar que privilegia a cultura como um veículo para a inclusão social. No entanto, sem se desvincular do conceito inaugural, atualmente não se pode caracterizar o EPC sobretudo como uma livraria, mas como uma associação cultural. Onde o associativismo é o elemento propulsor das ações voluntárias realizadas pela associação. Daqui nasceu a necessidade de uma reflexão sobre este conceito, que na organização final deste trabalho considere que deveria preceder a reflexão acerca da promoção do EPC no mundo globalizado.

Assim, o conceito de associativismo foi explorado à luz do pensamento de Meister (1972) e caracteriza-se pela reunião de um grupo de indivíduos que partilham aspirações que não se restringem a uma área de interesse, mas defendem um objetivo comum: o bem-estar social. A conjugação de esforços voluntários pressupõe, de facto, a autossubsistência do grupo que, regra geral, se desvincula dos organismos estatais, relacionando-se de forma direta com os conceitos de democracia e sociedade civil.

Na abordagem ao conceito de associativismo, este revela uma grande importância para as associações culturais como o EPC. Os seus membros fundadores são pessoas ligadas ao meio artístico que contam com a força do associativismo para definirem as estratégias de ação da associação com base na autogestão. É uma instituição que conta com três vertentes: a vertente cultural, académica e social.

Aplicado à experiência vivenciada no EPC, as ações voluntárias dos membros que compõem a associação desempenham perante a sociedade um papel ativo que contribui para um espaço de ação cultural interdisciplinar que promove o desenvolvimento coletivo, através de programas culturais que fortificam a vida social, pois estes são eventos desenvolvidos no seio da comunidade.

Com objetivos pedagógicos e de âmbito cultural, o EPC tenta responder a algumas questões sociais, uma vez que planifica e executa eventos para um público transversal, destinados a uma integração de elementos que facilmente poderão ser marginalizados da esfera sociocultural, nomeadamente as crianças, os emigrantes e os idosos.

A relevância do associativismo na instituição manifesta-se na criação e execução independente na produção de bens culturais. Estou em crer que esta forma de interação social contribui largamente para o progresso da sociedade e proporciona uma nova dinâmica à cidade.

Depreendo também no meu trabalho que as ações de cariz social desenvolvidas em volta da comunidade refletem o princípio da democratização social e desenvolvem-se através da articulação entre as instituições políticas e as associações. Como é admitido por outros, o associativismo contribui para a *vitalidade da freguesia, um papel que a Junta de Freguesia não substitui mas, orgulhosamente, apoia, agrega e potencializa, atuando como um catalisador do que de melhor estas têm para oferecer*. (Jornal de Arroios, 2014: 1).

A cidade é, pois, o palco da sustentabilidade da vida em sociedade que incentiva a prática do associativismo que centraliza as suas preocupações nos cidadãos e promove o bem-estar social.

Concluo que o programa de estágio no EPC favoreceu as minhas competências técnicas, enquanto estudante do Mestrado em Cultura e Comunicação, a conjugação destas duas matérias articularam-se de forma evidente no desenvolvimento das tarefas que me foram delegadas e nas questões teóricas desenvolvidas ao longo do relatório. Adquiri conhecimentos práticos de organização e gestão cultural, através do planeamento e realização de projetos culturais para a comunidade. E desenvolvi capacidades comunicacionais ao implementar estratégias de comunicação, com o recurso aos novos meios de comunicação para a prática da difusão de informação, com o objetivo de projetar a missão do EPC no plano internacional.

Por fim, proporcionou-me um forte enriquecimento pessoal, ao permitir a execução do trabalho em equipa em função da inclusão social através da cultura, contribuindo para repensar os meus padrões de comportamento perante a sociedade, fortalecendo a minha envolvência em causas de desenvolvimento social e elevando as minhas ações de humanitarismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguileta, I. L. (2000). *Cultura y ciudad. Manual de política cultural municipal*. Gijón. Trea.

Alvino-Borba, A., Mata-Lima, H. (2011). Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. *Serviço Social & Sociedade*. **106**: 219-240.

Barreto, A. (1996). *A Situação Social em Portugal, 1960-1995*. Lisboa. Imprensa de Ciências Sociais.

Coelho, S. L. (2008). *Participação social e associativismo em Portugal: breves apontamentos de um estudo de caso de uma associação de promoção do Comércio Justo*. Porto. Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Instituto de Sociologia.

Ferreira, P. M. (2008). *Associações e democracia: faz o associativismo alguma diferença na cultura cívica dos jovens portugueses?* Lisboa. CIES-ISCTE / CELTA.

Frantz, W. (2012). *Associativismo, cooperativismo e economia solidária*. Rio Grande do Sul. Unijui.

Fundación Kaleidos.red. (2008). *Equipamientos municipales de proximidad - Metodologías para la participación ciudadana*. Gijón. Trea.

Giddens, A. (2000). *O mundo na era da globalização*. (7ª ed.). Lisboa. Editorial Presença

Gomes, R. T. (2004). *Os Públicos da Cultura*. Lisboa: O.A.C.

Iglesia, R. G., Oosterbeek, L., Melo, M., Babo, E., Costa, P., Sarmiento, J., Azevedo, A. F., Genésio, H., Nogueira, V., Brandão, P., Afonso, A. (2007). *Gestão Cultural do Território*. (1ª ed.). Porto: Setepés.

Lénia, C. C. S. (2013) *Caminhos e Perspetivas do Associativismo Cultural na Madeira*- Dissertação de Mestrado. Funchal. Mestrado Gestão Cultural, pela Universidade da Madeira.

Levy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo. Editora 34.

Luzia, N. M. T. C. (2005). A Exclusão e a Inclusão Social e o Turismo. *PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. **3.2**: 295-304.

Martins, M. (2014, Julho). O associativismo tem futuro. *Arroios – O Jornal de um Lugar Desejado*, 02.

The Glocalization Manifesto (2004). *Global metro city. The Glocal Fórum*. CERFE.

União Europeia (2006). Versões consolidadas do tratado da União Europeia e do tratado que institui a Comunidade Europeia. *Jornal Oficial da União Europeia*. **C 321**.

Viegas, J. M. L. (1986). Associativismo e dinâmica cultural. *Sociologia, Problemas e Práticas*. **1**: 103-121.

Viegas, J. M. L. (2004). Implicações democráticas das associações voluntárias: o caso português numa perspectiva comparativa europeia. *Sociologia, Problemas e Práticas*. **46**: 33-50.

Villar, M. B. C. (2007). *A Cidade Educadora – Nova Prespectiva de Organização e Intervenção Municipal*. (2ª ed.). Lisboa. Instituto Piaget.

### **Webgrafia:**

<http://www.pessoaecompanhia.com/>

[Consultado em 14 de Fevereiro de 2016]

<http://www.arcadedarwin.com/tag/lisa-vaz/>

[Consultado em 20 de Janeiro de 2016]

<http://www.worldphoto.org/about-the-sony-world-photography-awards/>

[Consultado em 20 de Janeiro de 2016]

[http://lusopresse.com/2011/239/Pietro\\_Guarienti.aspx](http://lusopresse.com/2011/239/Pietro_Guarienti.aspx)

[Consultado em 05 de Maio de 2016]

<https://www.facebook.com/Pedro-Rego-art-612244475526788/>

[Consultado em 12 de Junho de 2016]

<http://tecnologia.culturamix.com/internet/vantagens-e-desvantagens-das-redes-sociais>

[Consultado em 22 de Março de 2016]

## ANEXOS

## A: Fotografias e Imagens

A 1 – Selecção de imagens ilustrativas das Tertúlia: Clube dos poetas vivos;  
Tertúlia de poesia (escrita); Tertúlia de poesia (Leitura); Cross writing, acting & filming





A 2 - Retrato de Liza Vaz



A 3 - Fotografia da autoria de Liza Vaz, presente na exposição *Outros Lugares*



A 4 – Fotografia da autoria de Catarina Inácio, presente na exposição *Estranhas Emoções & os Pensamentos de todo o dia*



A 5 – Cartaz de divulgação da exposição *Fragmentos*





A 6 – Cartaz de divulgação da exposição *No Feminino* e fotografias do evento

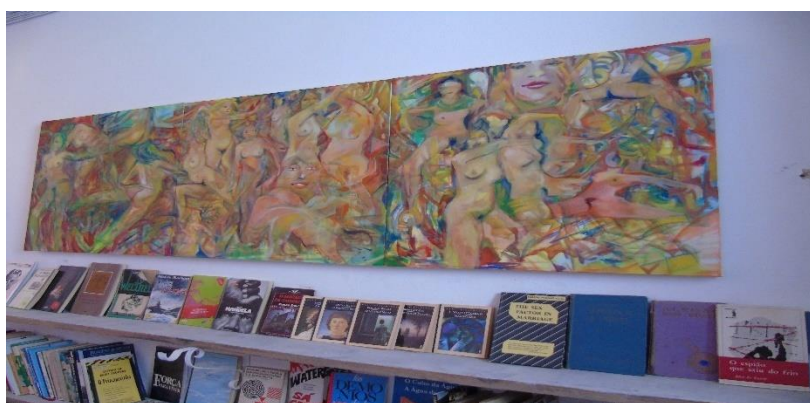
**NO FEMININO**  
De 6 de Junho a 3 de Julho 2015

Exposição de pintura de  
Valerio Giovannini

**Evento de inauguração  
pintura ao vivo**  
Mulheres que falam

**Sábado 6 de Junho às 18h**

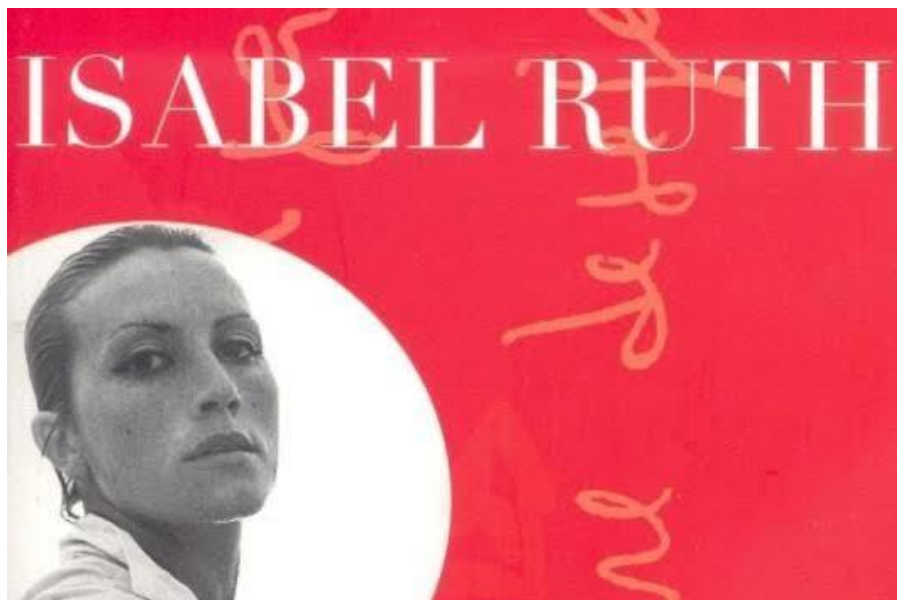
Espaço Pessoa e Companhia  
Calçada de Santana 177, Lisboa



A7 – Imagens de divulgação da exposição *Provocação pseudo artística e intelectualóide de Antropomorfismo digital*



A8 - Cartaz de divulgação da apresentação do livro *Fotopoesia* de Isabel Ruth





A 9 - Fotografia ilustrativa da apresentação do livro *Fotopoesia* de Isabel Ruth





A 10 - Cartaz de divulgação da Oficina de Filmagem com o Realizador Axel Wiczor e fotografia ilustrativa do evento



## B: Tabelas

### B 1 – Calendarização das atividades

#### DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES 2014 - 2015

ESTÁGIO CURRICULAR	ESPAÇO PESSOA E COMPANHIA	<p>O presente calendário representa uma descrição sintetizada e cronologicamente organizada das atividades culturais em que tive uma participação ativa ao longo do meu estágio curricular na associação Espaço Pessoa e Companhia, desde o dia 01 de Novembro de 2014 até ao dia 06 de Junho de 2015</p>
MESTRADO CULTURA E COMUNICAÇÃO	MEMBROS RESPONSÁVEIS: HUGO DUARTE E LUÍS CUNHA	

Projetos/Atividades/Eventos/Tarefas	Data	Descrição sumária
Reunião com o responsável pela Associação Pessoa e Companhia	01-11-2014	Realização da primeira entrevista com o membro responsável pela associação, Hugo Duarte, exibição do espaço, apresentação da missão, valores e tarefas a desempenhar na associação.
Cupcakes da Lu	08-11-2014	Lanche no EPC, com a venda de bolos, <i>cupcakes</i> , chás e café

Tertúlia: Clube dos poetas vivos	15-11-2014	Leituras cruzadas de poesia em diversas línguas, seguida de uma breve discussão sobre os poemas apresentados.
1) Oficina de Filmagem com o Realizador Axel Wiczor  2)Exposição "Provocação pseudo artística e intelectualóide de Antropomorfismo digital"	13-12-2014	1) Minicurso de filmagem com o realizador, fotógrafo e compositor alemão Axel Wiczor, os alunos que frequentaram o curso foram desafiados a realizar e produzir uma curta-metragem documental.  2)Trabalhos de ilustração digital, do artista Manuel Clímaco. As obras representavam de forma clara uma crítica a atual sociedade, retratando temas como a emigração e a sociedade da informação.
Exposição "Outros Lugares"	10-01-2015	Exposição de fotografia de viagem, com obras da autoria de Lisa Vaz.
Tertúlia: Clube dos poetas vivos	17-01-2015	Leituras cruzadas de poesia em diversas línguas, seguida de uma breve discussão sobre os poemas apresentados.
1)“Fragmentos” – Pinturas de Pedro Rego  2) Tertúlia: Clube dos poetas vivos	21-02-2015	1) Exposição de pintura, óleo sobre tela, da autoria de Pedro Rego  2) Leituras cruzadas de poesia em diversas línguas, seguida de uma breve discussão sobre os poemas apresentados.

1) Concerto de Tomás Cunha e Nelson Queirós.  2) Tertúlia de poesia (escrita)	28-02-2015	1) Concerto de música de intervenção, na voz de Tomás Cunha, acompanhado de Nelson Queirós na guitarra.  2) Reunião coordenada por David e Adam com vista ao desenvolvimento artístico, através da prática de exercícios de escrita criativa e novas abordagens ao processo da construção poética.
Palestra sobre Primatologia	07-03-2015	Palestra conduzida pela oradora Inês Marques, com o intuito de esclarecer algumas questões sobre primatologia e o trabalho de um primatologista.
Creative writing for everyone! ( <i>Workshop</i> de Escrita Criativa)	14-03-2015	Sessão de escrita criativa com Cláudia Ferreira. Exercícios de escrita, tal como: associar a imagem à palavra.
"Estranhas Emoções & os Pensamentos de Todo o Dia"	21-03-2015	Exposição de fotografia de Catarina Inácio, jovem fotógrafa, cujas obras retratavam o olhar da artista sobre o mundo
1) "Três Pianos e Outros Exercícios"  2) Tertúlia de Poesia (Leitura)	28-03-2015	1) Apresentação da obra: "Três Pianos e Outros Exercícios", da autoria de Paula Dias.  2) Reunião de membros e visitantes do EPC, para a leitura de poemas em diversas línguas, com a orientação de David Kong
Tertúlia de Poesia (escrita)	18-04-2015	Reunião coordenada por David Kong, com vista ao desenvolvimento artístico, através da prática de exercícios de

		escrita criativa e novas abordagens ao processo da construção poética.
1) Apresentação da Primeira Antologia de Pintura Portuguesa do Século XVIII de Pietro Guarienti.  2) <i>Workshop</i> de Escrita Criativa	25-04-2015	1) Palestra conduzida por Daniela Viggiani, autora da antologia que elegeu o EPC para a apresentação do seu trabalho.  2) Exercícios diversos de escrita criativa, <i>workshop</i> executado por Cláudia Ferreira
Encontro literário, com Richard Zenith	09-05-2015	Palestra conduzida por Richard Zenith, sobre o trabalho desenvolvido sobre o autor Fernando Pessoa, com sessão aberta para questões e esclarecimentos
1) “Fotopoesia” de Isabel Ruth  2) Cross writing, acting & filming	16-05-2015	1) Apresentação do livro: “Fotopoesia”, da autoria da atriz portuguesa Isabel Ruth.  2) Reunião de membros e visitantes do EPC para a realização de exercícios dinâmicos de escrita e representação
Tertúlia de poesia (Leitura)	23-05-2015	Reunião de membros e visitantes do EPC para a leitura de poemas em diversas línguas, com a orientação de David Kong
<i>Workshop</i> de Escrita criativa	30-05-2015	Exercícios diversos de escrita criativa, <i>workshop</i> executado por Cláudia Ferreira
“No Feminino”	06-06-2015	Exposição de pintura de Valerio Giovannini – óleo sobre tela e desenho a tinta-da-china.

B 2 – Lista de contatos a entidades nacionais

Rede nacional de contactos	
Imprensa	
	<b>Jornal de Letras - <a href="mailto:ipublishing@impresa.pt">ipublishing@impresa.pt</a></b>
	<b>Revista ípsilon - <a href="mailto:publico@publico.pt">publico@publico.pt</a></b>
	<b>Revista LER - <a href="mailto:ler@circuloleitores.pt">ler@circuloleitores.pt</a></b>
	<b>Revista Visão - <a href="mailto:visao@impresa.pt">visao@impresa.pt</a></b>
	<b>Revista Time Out</b>

B 3 – Lista de contatos a entidades estrangeiras

Rede internacional de contactos	
Guias/portais turisticos	Canais TV / programas dedicados à Cultura
<a href="http://www.lonelyplanet.com/">http://www.lonelyplanet.com/</a>	<a href="http://www.franceculture.fr/">http://www.franceculture.fr/</a> - <i><a href="http://www.franceculture.fr/contact">http://www.franceculture.fr/contact</a></i>
<a href="http://www.roughguides.com/">http://www.roughguides.com/</a>	<a href="http://www.arte.tv/fr">http://www.arte.tv/fr</a>
<a href="http://www.golisbon.com/">http://www.golisbon.com/</a>	<a href="http://www.bbc.co.uk/arts">http://www.bbc.co.uk/arts</a>
<a href="https://www.visitportugal.com/pt-pt">https://www.visitportugal.com/pt-pt</a>	<a href="http://www.bbc.co.uk/programmes/b006t6c5">http://www.bbc.co.uk/programmes/b006t6c5</a>
<a href="http://www.visitlisboa.com/">http://www.visitlisboa.com/</a>	<a href="http://travel.cnn.com/culture">http://travel.cnn.com/culture</a> - <i><a href="http://travel.cnn.com/contact">http://travel.cnn.com/contact</a></i>
<a href="http://www.lisbonlux.com/">http://www.lisbonlux.com/</a>	<a href="http://tvcultura.cmais.com.br/">http://tvcultura.cmais.com.br/</a> - <i><a href="http://culturaafm.cmais.com.br/contato">http://culturaafm.cmais.com.br/contato</a></i>

C: Documentação

C 1 – Exemplar de ficha de sócio



**ESPAÇO PESSOA E COMPANHIA, Associação  
Cultural CULTURA, INCLUSÃO, CIDADANIA**

**FICHA DE ASSOCIADO/A - ANO 2015**

Nome: \_\_\_\_\_ Apelido: \_\_\_\_\_ Endereço  
Electrónico: \_\_\_\_\_

Morada  
(facultativo): \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Por favor, seleccione com um **x** as áreas temáticas que mais lhe interessam:

Música\_\_ Literatura\_\_ Poesia\_\_ Desenho\_\_ Pintura\_\_ Escultura\_\_  
Fotografia\_\_ Teatro\_\_

Cinema\_\_ Línguas estrangeiras\_\_ Filosofia\_\_ Ciências Políticas\_\_ Ciências Sociais\_\_  
Visitas Culturais\_\_

Pretendo pagar apenas a quota semestral no valor de 5€, respeitante ao: 1º semestre  
\_\_\_\_\_ 2º semestre \_\_\_\_\_

Pretendo pagar já a quota anual no valor de 10€, respeitante aos dois semestres: \_\_\_\_\_

NIB:0007 0000 0018 5631 6172 3 (Ass.Anluso)

.....  
.....

**Espaço Pessoa e Companhia - A Cultura como um Bem de primeira necessidade ao serviço da  
Comunidade**

O Espaço Pessoa e Companhia é uma Associação Cultural sem Fins Lucrativos, que tem  
por missão desenvolver uma acção Cultural, Social e Formativa, ao serviço da Comunidade.

A nível Cultural, realizamos regularmente exposições, debates, tertúlias e  
apresentação de livros.



No plano Social, disponibilizamos uma sala de leitura gratuita e acessível a todos e oferecemos actividades destinadas às populações mais vulneráveis da Colina de Santana. São disso exemplo as sessões semanais de leitura de contos infantis para crianças dos 3 aos 5 anos ou os recitais de poesia para os utentes dos Lares e Centros de Dia existentes nesta zona da Cidade.

Na vertente Pedagógica, promovemos uma ligação estreita com o meio académico, através da apresentação pública de projectos de investigação, de teses de mestrado e de teses de doutoramento, elaborados por estudantes e docentes da Universidade de Lisboa.

Os principais parceiros institucionais do Espaço Pessoa e Companhia são o Infantário do Centro Social Paroquial da Pena, o Lar do Recolhimento da Encarnação (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), o Centro de Dia da Pena, o Centro de Dia da Nossa Senhora dos Anjos, a Associação de Reformados da Pena e a Junta de Freguesia de Arroios.

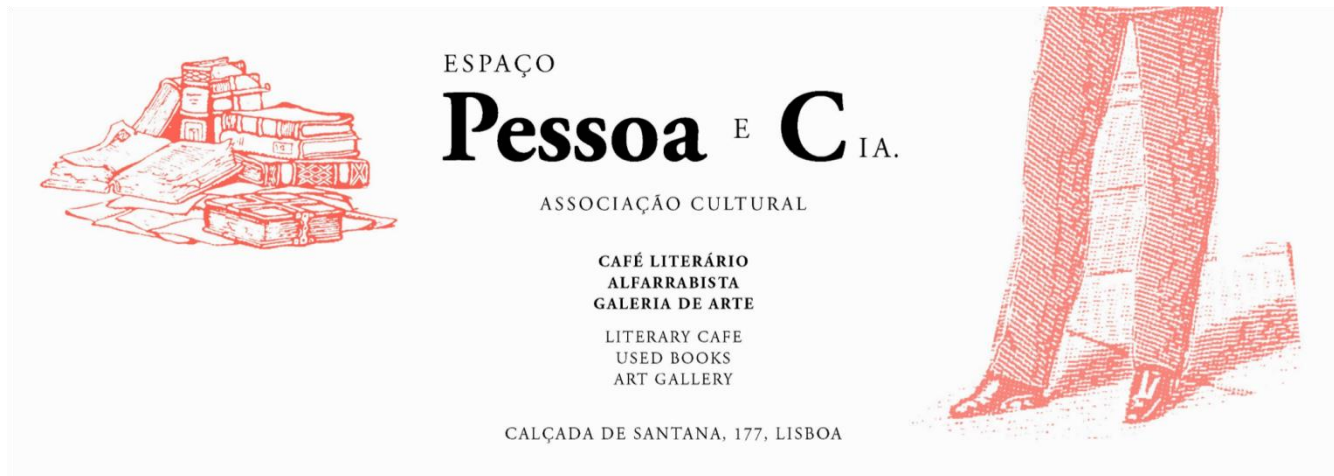
O Espaço integra ainda o Núcleo Sócio Cultural da Pena, a Comissão Social da Freguesia de Arroios e a Rede Social de Lisboa.

Sendo um projecto privado e não dependendo de quaisquer apoios públicos ou subsídios, a sustentabilidade do Espaço Pessoa e Companhia assenta sobretudo na força do associativismo e no reconhecimento, por parte da comunidade, do trabalho que aqui é desenvolvido.

Por menos de 1 Euro por mês, torne-se nosso/a Sócio/a e ajude-nos a valorizar a cultura e o conhecimento como instrumentos ao serviço do bem estar colectivo. Obrigado pelo seu apoio!

Morada: Calçada de Santana 177, Lisboa (junto à Igreja da Pena). Contacto:  
pessoaecompanhia@gmail.com

Acessos: Metro Rossio / Elevador do Lavra / Autocarro 767 (Saída Campo dos Mártires da Pátria) [www.pessoaecompanhia.com](http://www.pessoaecompanhia.com) [www.facebook.com/pessoaecompanhia](https://www.facebook.com/pessoaecompanhia)



## PROTOCOLO DE PARCERIA PARA A REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO

Local da realização do Evento:

ESPAÇO PESSOA E COMPANHIA – ASSOCIAÇÃO CULTURAL (Calçada de Santana, 177 - Lisboa)

Nome do Promotor da Exposição: \_\_\_\_\_

E-mail do Promotor: \_\_\_\_\_

Nº telemóvel do Promotor: \_\_\_\_\_

Título da Exposição: \_\_\_\_\_

Data pretendida para a realização do Evento: de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Condições:

1. O Promotor da Exposição deverá ser Sócio do Espaço Pessoa e Companhia (com a quota de 2015 regularizada) e compromete-se a trazer mais 2 novos Sócios para o Espaço Pessoa e Companhia.

2. A adesão dos três novos associados, fica consumada com a entrega da Ficha de Associado devidamente preenchida e com o pagamento da respectiva quota anual de sócio, no valor de 10€ por sócio.
3. As 3 Fichas de Associado e o valor de 30€ respeitante às 3 quotas anuais, deverão ser entregues pelo Promotor ao Espaço Pessoa e Companhia, até 5 dias úteis antes da data de realização da Exposição
4. O Promotor da Exposição compromete-se a trazer as peças já emolduradas e prontas a expôr. Para além das obras propriamente ditas, o Promotor deverá trazer também uma apresentação em formato A4, que inclua uma breve nota biográfica e uma sinopse da exposição.
5. Todo o material a expôr deverá ser entregue pelo Promotor no Espaço Pessoa e Companhia, até 5 dias úteis antes do início da exposição e deverá ser recolhido no mesmo dia do encerramento.
6. O Espaço Pessoa e Companhia compromete-se a divulgar e promover a exposição, assim como a dar todo o apoio logístico necessário à montagem e desmontagem da mesma.
7. Se o Promotor o desejar, poderá ter as suas obras à venda. Para tal, deverá colocar junto a cada uma das peças uma etiqueta com o seu contacto e com o respectivo preço de venda. Essa venda será feita directamente entre o promotor da exposição e o comprador, interessado, não recebendo o Espaço Pessoa e Companhia qualquer espécie de contrapartida pela transação efectuada.
8. Se o promotor o desejar, poderá organizar no dia da inauguração um pequeno beberete de recepção aos convidados. Nesse caso, o Promotor deverá fornecer todos os produtos a consumir (ex: vinho, espumante biscoitos) e os utensílios a utilizar (ex: copos de plástico, saca-rolhas, guardanapos).

9. Caso o promotor deseje que o beberete de inauguração seja fornecido pelo Espaço Pessoa e Companhia, o ponto 1. deverá contemplar a adesão não de dois, mas de 5 novos sócios para além do Promotor. Assinado de boa fé por ambas as partes,

Assinaturas:

O Responsável do Espaço Pessoa e Companhia

---

---

O Promotor da Exposição

---

---

Lisboa, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

flavio alexandre <flavioalexandre203@gmail.com>

24 de janeiro de 2016 às  
15:31

Para: Pessoa Companhia <pessoaecompanhia@gmail.com>

Boa tarde,

Antes mais, agradeço a tua amabilidade em mostraste disponível para me ajudares, os meus diários de bordo ficaram pobres, e embora tivesse detido um bom entendimento sobre o conceito da Associação e a sua dinâmica, é importante pormenorizar alguns aspectos.

Gostaria de colocar algumas questões essenciais para a dissertação do meu relatório, pois durante a minha presença no estágio, criei um maior foco na logística e funcionamento da associação, descurando um pouco a história e a essência do Espaço.

Assim, poderás por favor, responder às questões a baixo?

**Breve questionário:**

*Como surgiu a ideia para a criação de um espaço cultural?*

*Qual o intuito ou critério presente para a nomeação da Associação como: Pessoa e Companhia?*

*Ano da Fundação da Associação Pessoa e Companhia?*

*Quais as principais dificuldades na criação de uma Associação Cultural, com as características do Espaço Pessoas e Companhia?*

*Quais as motivações para criação de um espaço como a associação?*

*Quais os principais objectivos/ideologia da Associação?*

*Do que me recordo, a associação conta com a colaboração de outras entidades, qual a importância desses parceiros para a manutenção/desenvolvimento da instituição?*

*Outras informações características que se considerem relevantes para uma boa descrição do Espaço Pessoa e Companhia.*

Hugo, se alguma coisa não for perceptível, poderás questionar-me e trocamos ideias sobre a caracterização da Associação.

(...)

Cumprimentos saudosos,

Flávio Alexandre.

## Relatório de Estágio

---

**Pessoa Companhia** <essoaacompanhia@gmail.com>

18 de abril de  
2016 às 01:37

Para: flavio alexandre <flavioalexandre203@gmail.com>

Caro Flávio,

Peço-te imensa desculpa pela demora na resposta mas estava plenamente convencido que já te tinha enviado esta mensagem há várias semanas e só agora me apercebi do equívoco.

Penso que esta descrição responde a todas as questões mas se precisares de mais alguma informação, não hesites em contactar-me.

Grande abraço e até breve.

Hugo

Situado no coração da cidade, em plena Calçada de Santana, este espaço multidisciplinar nasceu em Setembro de 2013, a partir dos esforços de um pequeno grupo de amigos que partilham entre si uma paixão comum: os livros.

Desde o seu início, o Espaço Pessoa e Companhia tem vindo a desenvolver a sua acção em torno de uma ideia central; a de que a cultura deve ser entendida como um bem essencial ao serviço da comunidade.

Para tal, elegemos como prioritários os seguintes três níveis de actuação: a divulgação cultural, a partilha do conhecimento e a inclusão social.

No que respeita à Divulgação Cultural, o Espaço promove uma programação regular, que consiste em actividades tão diversas quanto exposições, debates, visitas guiadas, tertúlias, acções de formação, pequenos concertos ou apresentação de livros. Funcionamos ainda como sala de leitura, com milhares de títulos disponíveis não só em português mas também em diversos idiomas estrangeiros.

Quanto à Partilha do Conhecimento, o objectivo passa por tentarmos estabelecer um diálogo aberto entre o mundo universitário e o resto da comunidade. Através da apresentação pública de projectos de investigação desenvolvidos por alunos e professores das diversas Faculdades de Lisboa, pretende-se dar a conhecer ao grande público algum do trabalho académico que é realizado nas nossas Instituições de Ensino Superior.

Finalmente e no plano da Inclusão Social, o Espaço Pessoa e Companhia tem vindo a

promover nas suas instalações um conjunto de actividades culturais especificamente direccionadas para a população residente na Colina de Santana, em particular as crianças e os idosos. São disso exemplo as sessões semanais de leitura de contos infantis para meninos dos 3 aos 5 anos, ou as tertúlias literárias e recitais de poesia destinados à população sénior do bairro.

Esse trabalho junto das nossas populações mais vulneráveis tem sido realizado em estreita colaboração com um conjunto de Instituições de Solidariedade Social existentes nesta zona da cidade, com as quais estabelecemos parcerias na área sócio-cultural.

Para além do trabalho desenvolvido em articulação com estas Instituições, o Espaço Pessoa e Companhia integra ainda o Núcleo Executivo da Comissão Social da Freguesia de Arroios e o Conselho Local de Acção Social de Lisboa.

O nome Pessoa e Companhia assume assim um duplo significado:

Por um lado, constitui uma referencia à literatura portuguesa e uma homenagem aos seus nomes maiores: Pessoa, Saramago, Torga, Namora, Eça de Queirós, etc.

Por outro, enaltece a importância da cultura como elo de ligação entre o indivíduo (Pessoa) e a comunidade (Companhia).

## **Espaço Pessoa e Companhia**

LUSOFONIAS - Associação Lusófona de Arte e Cultura

Calçada de Santana 177, 1150 - 303 Lisboa - Portugal

Horário: 2ª a 6ª (14h - 19:30h) e Sábado (10:30 - 14:00)

Ao tornar-se Sócio/a do Espaço Pessoa e Companhia, estará a contribuir para o fortalecimento de um projecto cívico e

[www.pessoaecompanhia.com](http://www.pessoaecompanhia.com) - [www.facebook.com/pessoaecompanhia](https://www.facebook.com/pessoaecompanhia)

De acordo com a legislação internacional que regulamenta o correio electrónico, "O e-mail não poderá ser com receptor ser removido da lista". Caso pretenda deixar de receber as nossas informações, por favor, envie-nos uma mensagem. Obrigado



ESPAÇO  
**Pessoa** E C<sup>IA</sup>.  
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

CAFÉ LITERÁRIO  
ALFARRABISTA  
GALERIA DE ARTE  
LITERARY CAFE  
USED BOOKS  
ART GALLERY



## PLANIFICAÇÃO DE EVENTO

### EXPOSIÇÃO

Óleo sobre tela e desenho a tinta-da-china

LOCAL DA REALIZAÇÃO DO EVENTO:  
ESPAÇO PESSOA E COMPANHIA – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

DATA DE INÍCIO: 22 DE MAIO DE 2015

DATA DE TÉRMINO: 26 De JUNHO DE 2015

E-mail do promotor: [info@valeriogiovannini.com](mailto:info@valeriogiovannini.com)

Nº. de telemóvel do promotor: 967346744

Página oficial: [www.valeriogiovannini.com](http://www.valeriogiovannini.com)

Nome do promotor da exposição: Valério  
Giovannini

#### Procedimentos antes da realização do evento:

- Enviar por *e-mail* um *abstract* (breve resumo sobre a temática das obras, técnicas, materiais...);
- Atempadamente disponibilizar folha A4 com a biografia do autor;
- Se a exposição tiver como motivação a venda de obras, será necessário determinar quais os procedimentos (se informamos potenciais interessados dos valores, se procedemos à criação de uma *mailing list*, contactos que poderemos facultar...);
- Para a prevenção de inconvenientes, será fundamental o autor/promotor deslocar-se ao Espaço Pessoa e Companhia antes da realização do evento, para desta forma se enquadrar das dimensões e ambiente do espaço;
- Mostrar-se disponível para antecipadamente organizar o espaço, transportar as obras, afixá-las nos locais pretendidos, materiais que podemos disponibilizar e/ou em falta...);
- No que respeita à divulgação da exposição, o Espaço Pessoa e Companhia publicará o evento através do *facebook* e mensagem de *e-mail*, poderá para esse efeito, o autor/promotor enviar materiais, tais como: pequenos textos, imagens...;
- É primordial a definição de todos os pormenores, para recebermos convenientemente os nossos convidados;



## PROTOCOLO DE PARCERIA PARA A REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO

### Condições:

O Promotor da Exposição deverá fazer-se sócio do Espaço Pessoa e Companhia e comprometer-se a trazer mais 2 novos sócios para a associação.

A adesão dos três novos associados, fica consumada com a entrega da Ficha de Associado devidamente preenchida e com o pagamento da respectiva quota anual de sócio, no valor de 10€/sócio.

ESPAÇO PESSOA E COMPANHIA – A CULTURA  
COMO O BEM DE PRIMEIRA NECESSIDADE AO  
SERVIÇO DA COMUNIDADE

Morada: Calçada de Santana 177, Lisboa (junto à Igreja da Pena).

Contacto: [pessoaecompanhia@gmail.com](mailto:pessoaecompanhia@gmail.com)

[www.pessoaecompanhia.com](http://www.pessoaecompanhia.com) [www.facebook.com/pessoaecompanhia](https://www.facebook.com/pessoaecompanhia)

C 6 – Comunicado via e-mail das regras e normas de utilização do EPC, Delegação de tarefas e procedimentos importantes para o bom funcionamento da associação

**Espaço Pessoa e Companhia - Procedimentos tipo e  
informação útil para a equipa**  
5 mensagens

---

**Pessoa Companhia** <peessoaecompanhia@gmail.com>

24 de abril de  
2015 às 01:21

Para: David Kong-Hug <davidjohnkong@gmail.com>

Cc: ~~flavio alexandre <flavioalexandre203@gmail.com>, Adam Lee <tudobeleza@gmail.com>, Caroline Le Barbier <carolinelebarbier@hotmail.com>, Rui Lagartinho <rui.lagartinho@outlook.com>, Daniel Rodrigues <damr1985@hotmail.com>, Inês Esperança <ines.pulgas@hotmail.com>, Soraia Simao <soraia.simao@gmail.com>, Luís Cunha <brigga.luis@gmail.com>, Hugo Duarte <duarte\_hugo@hotmail.com>, Tomás Cunha <tomccunha@gmail.com>, Luísa Santos <luisa.barros.santos@gmail.com>, Graça <graca29@gmail.com>, Timothy Basi <tbasi82@yahoo.com>~~

Boa noite a todos,

Seguem mais abaixo alguns procedimentos-tipo e informação útil, que poderão contribuir para uma melhor sistematização de processos dentro da nossa equipa.

Vejam que tal vos parecem estas sugestões no que respeita à divisão de tarefas.

No domingo, poderemos analisar melhor cada um destes pontos e ajustar aquilo que for necessário.

Abraços e até breve!

Hugo

### **1.Procedimentos de Limpeza:**

1.1 Varrer o chão da sala principal e da sala do piano (Segundas/Adam, Quartas/Caroline e Sextas/Inês. A vassoura e a pá estão na passagem para a casa de banho)

1.2 Limpar o vidro da porta de entrada (Terças/David, Quintas/Rui e Sábados/Flávio. O *spray* limpa-vidros e os panos estão no armário por baixo do lavatório)

1.2 Aspirar o pó da carpete e o pó das estantes (Sábados/Flávio. O aspirador está na passagem para a casa de banho)

1.3 Esvaziar os três caixotes do lixo existentes no bar, na passagem para a sala do piano e na casa de banho. Colocar novos sacos (Hugo)

1.4 Remover e lavar o reservatório da máquina do café (Sempre, ao final do dia, se a máquina tiver sido utilizada)

## **2.Procedimentos de Arrumação:**

2.1. Verificar se há zonas com falta de livros nas estantes. Se houver, preencher esses espaços reposicionando 1 ou 2 livros que estejam arrumados de lombada, colocando-os com a capa virada para o observador.

2.2. Todo o material promocional e publicitário deixado no Espaço por entidades externas (Inatel, Junta de Freguesia de Arroios, etc) deverá ficar colocado no armário pequeno, existente do lado direito junto à entrada.

2.3 Todos os livros que sejam oferecidos à Associação, deverão ser colocados no armário verde (ou por cima, se já não houver espaço disponível)

## **3.Procedimentos de Atendimento:**

3.1. Logo que um novo sócio preencher a ficha de adesão ou a "mailing list",

verificar se a letra ficou legível (o mail tem que ficar claro, para não nos induzir em erro)

3.2. Após a adesão de um novo sócio, colocar a respectiva ficha no dossier "Sócios", que se encontra no móvel por detrás do bar. Em vez do cartão de sócio, o novo membro passa a receber apenas a metade inferior da ficha de adesão.

3.3. Sempre que alguém nos propuser a realização de um evento (exposição, palestra, encontro, visita guiada, etc) ou manifestar interesse em colaborar com a Associação, pedir à pessoa para enviar essa proposta por escrito, para o endereço [peessoaecompanhia@gmail.com](mailto:peessoaecompanhia@gmail.com).

3.4. Quando alguém perguntar se temos um determinado livro, sugerir à pessoa que procure essa obra na respectiva sessão temática. Não somos uma livraria, não temos os livros numa base de dados e não custa nada ao próprio visitante perder 1 minuto à procura daquilo que pretende:)

3.5. Não fazemos descontos no preço dos livros, pois o produto da venda não visa obter lucro mas sim sustentar o projecto cultural desenvolvido pela Associação.

3.6. Quando um visitante perguntar o que é o Espaço Pessoa e Companhia, podemos explicar que somos uma Associação Cultural sem fins lucrativos, que desenvolve uma programação cultural regular (exposições, tertúlias, recitais de poesia, etc) e que promove uma acção de inclusão social junto da comunidade, em particular, junto das crianças, idosos e residentes estrangeiros.

3.7. Sempre que alguém nos pedir para reservar um livro, explicar que a reserva só é válida durante 2 dias. Passado esse dia, o livro volta a ser colocado na estante

3.8. Servir todas as bebidas em copos de plástico (desta forma, evitamos a aplicação de multas por parte da ASAE). Copos grandes para a água, copos pequenos para as bebidas alcoólicas e para o café. Preços: 1€ para a garrafa de água e para o café. 2€ para todas as outras bebidas. Não faz sentido continuarmos a servir chá no espaço, pois a chaleira consome imensa electricidade e o chá não é compatível com copos de plástico. Proponho passarmos a usar a chaleira apenas para consumo interno da equipa.

#### **4. Procedimentos à chegada e à saída**

4.1 À chegada: Acender a luz da sala principal (colocar o regulador a meio, para reduzirmos o consumo eléctrico), acender a luz do candeeiro do bar e acender a luz da zona de passagem para a sala de piano. Acender as restantes luzes apenas em caso de necessidade. Colocar no exterior o painel branco e a cadeira com os livros a 1€.

Verificar se há papel higiénico e sabonete líquido na casa de banho

4.2 À saída: Confirmar que todas as luzes ficaram desligadas. Confirmar que não ficou água a correr nem no lavatório nem na retrete. Colocar o painel e a cadeira no interior. Após a saída, deixar sempre a grade corrida para baixo.

#### **5. Procedimentos de comunicação**

5.1 Comunicar à EPAL e à EDP as leituras de água e electricidade (até ao dia 17 de cada mês, Soraia)

5.2 Enviar para o mail da Associação as observações escritas nas folhas de registo diário (pedidos de informações, recados, etc), Inês

5.3 Comunicar para o mail da Associação aquilo que está em falta e que é necessário comprar na semana seguinte (em especial, papel higiénico, cápsulas de café, garrafas de água 33cl, copos de plástico grandes e copos de plástico pequenos), Flávio

#### **6. Próximos objectivos em termos de melhoria das instalações:**

6.1 Introduzir melhorias no pátio (Hugo e Luís)

6.2 Restruir a zona de passagem para a casa de banho (Hugo e Luís)

6.2 Adequar melhor o Espaço à realização de exposições, através da colocação de novos suportes para montagem de quadros. (Hugo e Luís)

**7. Próximos objectivos relativamente a candidatura a concursos / financiamentos:**

7.1 Pesquisar programas de financiamento da União Europeia para instituições de cariz social e cultural (Flávio e David)

7.2 Pesquisar programas de financiamento / concursos a nível nacional (Hugo, Luís e Soraia)

7.3 Contactos com vista à possível obtenção de apoios por parte da Junta de Freguesia de Arroios e do INATEL (Hugo)

**Notas complementares:**

Por questões de segurança, nunca acender velas dentro do Espaço, mesmo tratando-se de eventos privados. Estamos "proibidos" pelo seguro de acidentes. Vamos antes guardar as velas para o pátio:)

Colocar música ambiente apenas quando tivermos eventos à porta fechada (dessa forma, deixamos de ter despesas mensais com a Sociedade Portuguesa de Autores)

A chave de acesso ao pátio encontra-se na 1ª gaveta por detrás do bar.

O livro de reclamações encontra-se no móvel por trás do bar, junto aos dossiers

O extintor encontra-se no armário do contador (brevemente ficará fixo à parede, em zona visível)

Caso conheçam alguém que se queira desfazer de cadeiras, mesas de esplanada ou vasos com plantas, avisem:)

### **Apresentação do Espaço Pessoa e Companhia e convite à revista Time Out**

Exmos Senhores,

Situado no centro histórico de Lisboa, em plena Calçada de Santana, o Espaço Pessoa e Companhia pretende afirmar-se como uma das mais belas e acolhedoras livrarias de Portugal e da Europa.

Trata-se de um espaço intimista, onde uma original intervenção arquitectónica funde o antigo e o contemporâneo, por entre mobiliário reaproveitado e prateleiras forradas com milhares de livros.

Mas mais do que um espaço literário, o Espaço Pessoa e Companhia é sobretudo um Projecto Cultural e Social ao serviço da comunidade, que desenvolve a sua actividade segundo três áreas fundamentais: a divulgação cultural, a partilha do conhecimento e a inclusão social.

No que respeita à Divulgação Cultural, promovemos exposições, debates, visitas guiadas, tertúlias, acções de formação, pequenos concertos ou apresentação de livros.

Quanto à Partilha do Conhecimento, estabelecemos uma ligação directa entre a Universidade e a Comunidade, através da apresentação pública de projectos de investigação e de teses de mestrado e de doutoramento.

Em relação à Inclusão Social, oferecemos um conjunto de actividades culturais especificamente direccionadas para as crianças e os idosos do bairro, tais como leituras de contos infantis ou recitais de poesia.

Acreditamos que este é um projecto original e inovador no contexto cultural da Cidade de Lisboa e um lugar atractivo do ponto de vista turístico.

Neste sentido, gostaríamos de convidar a Time Out a vir visitar as nossas instalações e assim ficar a conhecer mais aprofundadamente o Espaço Pessoa e Companhia.

Ficamos a aguardar confirmação do vosso interesse e disponibilidade.

Desde já agradecendo a atenção dispensada, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

### **Inclusão do Espaço Pessoa e Companhia nos percursos pedonais da Lisbon Walkers**

Exmos Senhores,

Situado no centro histórico de Lisboa, em plena Calçada de Santana, o Espaço Pessoa e Companhia pretende afirmar-se como uma das mais belas e acolhedoras livrarias de Portugal e da Europa.



Trata-se de um espaço intimista, onde uma original intervenção arquitectónica funde o antigo e o contemporâneo, por entre mobiliário reaproveitado e prateleiras forradas com milhares de livros.

Mas mais do que um espaço literário, o Espaço Pessoa e Companhia é sobretudo um Projecto Cultural e Social ao serviço da comunidade, que desenvolve a sua actividade segundo três áreas fundamentais: a divulgação cultural, a partilha do conhecimento e a inclusão social.

No que respeita à Divulgação Cultural, promovemos exposições, debates, visitas guiadas, tertúlias, acções de formação, pequenos concertos ou apresentação de livros.

Quanto à Partilha do Conhecimento, estabelecemos uma ligação directa entre a Universidade e a Comunidade, através da apresentação pública de projectos de investigação e de teses de mestrado e de doutoramento. Em relação à Inclusão Social, oferecemos um conjunto de actividades culturais especificamente direccionadas para as crianças e os idosos do bairro, tais como leituras de contos infantis ou recitais de poesia.

Acreditamos que este é um projecto original e inovador no contexto cultural da Cidade de Lisboa. Para além disso, consideramos ainda que o Espaço Pessoa e Companhia é um lugar interessante e atractivo do ponto de vista turístico.

Neste sentido, gostaríamos de convidar a Lisbon Walkers a vir conhecer as nossas instalações e a analisar a possibilidade de integrar o nosso espaço nos percursos pedonais que a Vossa Empresa promove na zona histórica de Lisboa.

Ficamos a aguardar confirmação do vosso interesse e disponibilidade para conversarmos mais detalhadamente sobre este assunto.

Desde já agradecendo a atenção dispensada, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

## C 8 – Carta de apresentação do EPC a entidades estrangeiras

Gentlemen,

Located in the historic centre of Lisbon, in Santana Causeway, Espaço Pessoa e Companhia intends to establish itself as one of the most beautiful and cozy bookstore in Portugal and Europe.

It is an intimate space where a unique architectural intervention fuses the ancient and the contemporary, through repurposed furniture and shelves lined with thousands of books.

But more than a literary space, Espaço Pessoa e Companhia is primarily a Cultural and Social Project to community service, which is active in three areas: cultural dissemination, knowledge sharing and social inclusion.

With regard to the Cultural Dissemination, we promote exhibitions, debates, guided tours, gatherings, training sessions, small concerts or book presentations.

As for Knowledge Sharing, we establish a direct link between the University and the Community, through the public presentation of research projects and master's and doctoral theses.

In relation to Social Inclusion, we offer a range of cultural activities specifically aimed at children and the elderly in the neighbourhood, such as readings of children's stories or poetry recitals.

We believe this is a unique and innovative project in the cultural context of Lisbon and an attractive place from the tourist point of view.

In this regard, we would like to invite Time Out to come visit our facilities and so get to know further Espaço Pessoa e Companhia.

We look forward to receiving a confirmation of your interest and availability, and thank you in advance for your attention.

With our best regards.

C 9 – Lista de Associações voluntárias na freguesia de Arroios (Jornal de

Associações Voluntárias de âmbito social, cultural, desportivo na freguesia de Arroios	
01	ARPENA – Sonho com futuro – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Pena
02	Associação dos Inquilinos Lisbonenses
03	Produções Independentes
04	Jovens Seguros – Associação para o Desenvolvimento Ocupacional
05	Sport Club Intendente
06	Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor
07	Zero em Comportamento – Associação Cultural
08	Mob – espaço associativo
09	Menos 60 Mais, Associação de Desenvolvimento Social
10	Associação da Taberna das Almas (ARTA)
11	Teatro Bocage – Associação Cultural
12	Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral (CIDAC)
13	Espaço Pessoa e Companhia
14	Grupo Desportivo da Pena
15	Associação Portuguesa de Solidaridade Mão Unidas P. Damião
16	Associação BUS Paragem Cultural
17	Zona Franca
18	Clube Atlético de Arroios
19	Juvedmedia
20	SOU – Associação Cultural e Largo Residências
21	Estefânia Atlético Clube
22	Clube Estefânia
23	Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
24	Associação Recreativa dos Anjos
25	Jardim de Infância dos Anjos
26	Associação Cultural de Emigrantes Nigerianos

Arroios, nº. 02 Julho 2014)

